

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi proclamada hoje

a soberania da Alemanha Ocidental
numa cerimónia simbólica

despida de grandes pompas

BONN, 5.—A Alemanha Ocidental tornou-se, hoje, Estado independente e soberano, quase precisamente dez anos depois do desmoronamento da Alemanha nazi, mas será um dia de

tiradas, numa cerimónia, ao meio-dia, quando os altos comissários britânico e francês, sir Frederick Heyer Millard e André François Poncet, depositaram documentos ratificando os tratados



DUAS IMAGENS DA NOVA ALEMANHA

—Em clima, milhares de Berlineses manifestam-se no dia 1.º de Maio, em frente da sua municipalidade, a favor da unidade alemã e da libertação dos territórios de Leste. Em baixo, um desfile de mulheres armadas, pertencentes à «Juventude Alemã Livre», no sector soviético de Berlim, mostra as intenções soviéticas de «defender a paz de armas na mão», como se lia nos letrados que as manifestantes do 1.º de Maio empunhavam durante os cortejos que ali se realizaram

trabalho normal para os 49 milhões de habitantes da República. Embora estejam içadas bandeiras em todos os edifícios públicos, foram postos de parte planos para maiores comemorações, principalmente por consideração pelos 18 milhões de Alemães da zona soviética que não podem beneficiar, directamente, do novo estatuto da Alemanha Ocidental.

O gabinete reuniu-se, esta manhã, para dar os últimos retoques na proclamação ao povo alemão que o chanceler Adenauer pronunciará durante o dia. Fará o primeiro discurso perante o Bundestag, poucas horas, depois da soberania se tornar um facto, e o segundo numa radiodifusão para todo o país, esta noite.

As algemas de ocupação foram re-

O embaixador da França

conferenciou com Bulganine
sobre a situação mundial

MOSCOVO, 5 — O embaixador da França, Louis Joxe, teve, hoje, uma entrevista, durante 90 minutos com o primeiro-ministro soviético, marechal Nicolai Bulganine, durante a qual passaram em revista a situação mundial—segundo anunciou um porta-voz da Embaixada francesa.

Joxe é o primeiro dos embaixadores das três potências ocidentais a ser recebido pelo marechal Bulganine, durante a actual série de visitas de embaixadores estrangeiros.—(R.).

de Paris, que restauram a soberania ocidental alemã.—(R.).

François Poncet proclamou a revogação do estatuto de ocupação

BONN, 5.—«Proclamamos a revogação do estatuto de ocupação e que a alta comissão aliada e os comissários aliados de Land são

(Continua na última página)

O DESAFIO DE GLASGOW

Superioridade escocesa sobre um grupo português que se esforçou ao máximo

por TAVARES DA SILVA

GLASGOW, 5.—Poderia utilizar-se o já estafado lugar comum da falta de sorte dos Portugueses, para justificar a derrota perante a Escócia. Mas não seria razoável. Até porque o mesmo, afinal, os Escoceses poderiam dizer, com mais razão ainda. Isto por muito que se considere terem eles obtido golos que não alcançariam em condições normais. E' que, em boa verdade, deixaram de marcar outros que pareciam certos...

Mas já é possível, e não se foge à realidade dos factos, invocar uma atenuante de vulto para o «team» nacional. Ela vem a ser o estado do terreno, batido por chuva ininterrupta, quase diluviana, de encharcar até as raízes mais fundas da relva. Tais bategas de água, além de afugentar o público, causaram vivos estragos no terreno, revolvendo-o, enchendo-o de covas, tornando-o irregular e escorregadio. Sabendo-se que na nossa equipa havia a tendência para a «verdade do jogo», que é a bola rasteira, a inclemência do tempo, como se com-

preenderá, influir muito no seu rendimento. Tornou-se uma equipa mais frágil do que era no confronto com os

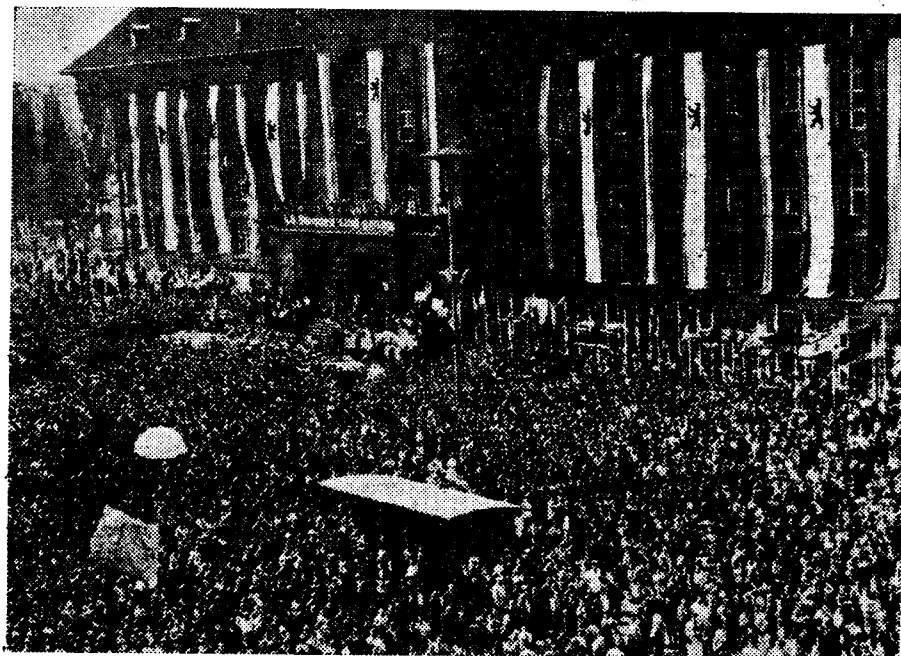
(Continua na 7.ª página)

A guerra fria saiu das trincheiras onde esteve imobilizada até agora e toma a forma de guerra de movimento travada no campo diplomático

O acordo de princípio a que chegaram, em Moscovo, o chanceler austríaco e o Governo soviético é, em si, um facto digno de registo. Pela primeira vez, um pequeno país beneficia da guerra fria, travada entre os grandes. Mais feliz que os seus vizinhos

de Leste, a Áustria tem probabilidades, graças à conjuntura actual, de escapar à dominação soviética. Se as nações ocidentais derem a sua aprovação à combinação feita, vale a pena

(Continua na 13.ª página)



O chefe do Estado

prossegue nas suas visitas
a diversos serviços em Bissau

BISSAU, 5 — O chefe do Estado, sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelo ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, e pelo governador da Guiné, sr. comandante Diogo de Melo e Alvim, chegou esta manhã para uma visita ao Dispensário do Mal de Hansen (lepra), às 9 e 10, sendo ali aguardado pelo respectivo director, o médico leprologo sr. dr. Mário Veiga, também director da Leprosaria-Colónia Agrícola da Cumura.

A construção do dispensário foi concluída em 1954 e procedeu à sua inauguração o então governador da Guiné, sr. engenheiro Raimundo Serrão. O dispensário está situado perto do Alto Caim e entra agora em funcionamento, após a visita do chefe do Estado. Tanto este dispensário como a Leprosaria-Colónia Agrícola da Cumura estão situados em locais ex-

pressamente escolhidos pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues, quando governador da Guiné.

Ao chegar ao dispensário, o chefe dos Serviços de Saúde, sr. dr. Rui Randolpho Roncon, apresentou o sr. dr. Mário Veiga, director do dispensário, ao sr. general Craveiro Lopes, depois do que se iniciou a visita. Terminada esta, foi entregue ao chefe do Estado uma mensagem de saudação, bordada a ponto de cruz numa peça de linho por três leprosas não contagiantes, uma das quais não tem nenhum dedo em nenhuma das mãos, conseguindo bordar maravilhosamente com o que lhe resta das mãos. Esta mensagem contém apenas duas palavras, bem eloquentes na sua singeleza e sinceridade: «Seja bem-vindo». E' de notar que a iniciativa desta oferta partiu espontaneamente das leprosas.

O chefe do estado percorreu, também, com viva curiosidade e simpatia, uma exposição de outros trabalhos de vários géneros, realizados por leprosos de ambos os sexos, e de fotografias de leprosos nas sucessivas fases de tratamento e de cura. Apesar de só agora o dispensário entrar em funcionamento e de só funcionar há pouco a Leprosaria-Colónia Agrícola da Cumura, já se obtiveram 63 casos de cura completa, sendo mais de mil os leprosos que já entraram, por sua vez, na fase não contagiante, graças ao tratamento recebido.

Do dispensário, o chefe do Estado seguiu para o Asilo da Infância Desvalida de Bor. No percurso entre os dois locais, foi muito aclamado pelos indígenas, sobretudo junto da casa do comerciante europeu sr. Medina, que estava curiosamente engalanada, e no largo fronteiro ao asilo, onde, quando ali chegou o sr. general Craveiro Lopes, já se encontravam as esposas do chefe do Estado, do ministro do

(Continua na página central)

Tribunais

A Relação absolveu
o despachante Frederico Menendez

Na Relação foi apreciado, pela segunda vez, o processo referente ao despachante de Alfandega Fernando Frederico Menendez, que, a primeira instância havia condenado em 9 anos de prisão maior celular, sob a acusação de não prestar contas ao Grémio dos Retalhistas de Merceria da importância de 1.279 contos. O condenado proclamou sempre a sua inocência e o seu patrono, sr. dr. Varela Cid, recorreu para aquela instância superior, que anulou o julgamento, mandando-o repetir.

Por sua vez, o sr. dr. Alfredo Pimenta, que defendia os interesses daquele organismo corporativo, recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça, que, apreciando os recursos e a matéria do processo, decidiu revogar a decisão do Tribunal da Relação, ao qual mandou baixar o processo novamente.

O novo acórdão, agora proferido, julga a acusação improcedente e não provada, absolvendo o Fernando Frederico Menendez, por se ter demonstrado a sua inocência, ficando assim reabilitado. Cumpridas as formalidades legais, será restituído à liberdade.

Julgamento no plenário

No Plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, começou esta tarde o julgamento do sr. eng. António Vasco da Costa Rebelo Cabral, acusado de fazer parte da organização ilícita e secreta «Partido Comunista Português», e fazer propaganda subversiva, tendo em vista o incitamento e a execução de actos destinados a alterar a Constituição do Estado português e a destruição do Governo por meios violentos.

Figuram sete testemunhas de acusação e vinte de defesa. É seu patrono o sr. dr. Fernando Lopes Correia. A sentença talvez seja lida ao fim da tarde.

As «Bodas de Ouro»
da Casa de Trás-os-Montes

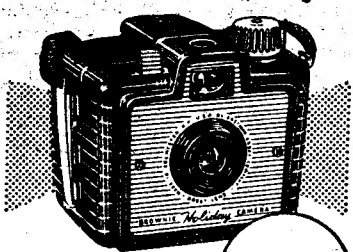
Iniciando as comemorações do 50.º aniversário da Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, celebra-se depois de amanhã, ao meio-dia, na basílica dos Mártires, missa de acção de graças, acompanhada pelo grupo coral do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa. Às 21 e 30, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Ministro do Interior, far-se-á na sede da Casa a sessão inaugural das comemorações para a qual foram convidados descendentes de sócios fundadores.

Incêndio devastador

CASABLANCA, 5.—Foram destruídas por um incêndio todas as 29 cabanas de uma aldeia próxima de Fedala, em Marrocos. Não consta haver vítimas.—(R.)



Recorde
as suas férias
com...



BROWNIE
Holiday

(fabricada na América do Norte)

Mais um lindo modelo da série Brownie. É tão simples que não precisa prática. Faz 8 exposições 4x6,5 que podem ser ampliadas. Utiliza as películas mais económicas.

GANHE 150\$00

Pagamos 150\$00
cada semana

pelo melhor instantâneo
que nos for enviado em
papel Kodak VELOX

Pega detalhes e condições
ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

UMA BALEIA
GIGANTE

no Porto de Lisboa

Trata-se de um caso verdadeiramente extraordinário na vida de Lisboa: os que quiserem poderão ter a rara felicidade de ver de perto (de tocar até) uma autêntica baleia—qualquer coisa de maravilhoso e espantoso, simultaneamente—, uma baleia com 20 metros de comprimento e um peso aproximado de 60.000 quilos, ou seja o equivalente ao peso de uns 15 elefantes ou de uma centena de touros, ou ainda de um milhar de pessoas de estatura média.

O que até hoje tem parecido incrível a muita gente (pois só tem tido possibilidade de ver as baleias através de livros ilustrados ou de filmes) tornou-se, de subito, de uma fascinante facilidade, graças ao arrojo e à iniciativa de um grupo de entusiastas pelas grandes aventuras.

Foram eles que, numa dessas aventuras pelo Oceano Atlântico—precisamente ao Sul de Portugal, perto de Santa Maria—, conseguiram capturar uma baleia gigante a que puseram o nome lendário de «Moby Dick» (conta a lenda que «Moby Dick» era uma baleia toda branca e, apesar de crivada por dezenas e dezenas de arpões, nunca se deixou capturar e que ainda hoje percorre os mares da imaginação e do sonho).

Pois, na posse da sua presa excepcional, o grupo que meteu ombros a tão arriscada aventura resolveu fazer uma exposição da baleia gigante, através dos países do Sul da Europa, a fim

de que as populações pudessem admirar de perto, e em perfeito estado, um animal de tão descomunais proporções.

Alguém lhe chamou já o maior animal do Mundo. E se pensarmos que esta baleia gigante possuía 8.000 litros de sangue e uma língua que (só ela!) pesava 2.000 quilos e que o animal se deslocava a uma velocidade de 30 quilómetros por hora, sendo necessário para acalmá-lo cerca de 2.500 a 3.000 quilos diários de comida, fazemos uma ideia, embora pequena, da importância e da grandeza da «Moby Dick».

Há que felicitar os lisboetas por poderem também contemplar este espectáculo único. Dentro em breve, qualquer de nós poderá dizer confiantemente: «Já vi uma baleia!».

E é verdade! Aliás, a exposição que se desloca de Espanha até nós alcançou um êxito enorme por todas as terras espanholas.

Lisboa—porta aberta para o Mundo—não podia ficar fora do itinerário de «Moby Dick». Ela já se encontra entre nós e vai ser exposta precisamente junto ao Cais do Sodré, num terreno do Porto de Lisboa especialmente preparado para esse efeito. Não hesite, amigo leitor: compre o seu bilhete (que aliás é barato) e vá ver com os seus próprios olhos uma baleia autêntica, uma baleia gigante, pois decerto não terá em toda a sua vida outra oportunidade igual.

A Tek vale por
duas escovas de dentes
vulgares

A escova curta e especial TEK chega a todos os cantos da boca e mantém a alvura e o brilho dos dentes. A TEK vale por duas escovas vulgares porque nada lhe escapa e limpa os dentes pela frente e por detrás. Se esfregar todos os dias com uma TEK, evita a cárie e prolonga a vida dos dentes.

ConsERVE os seus dentes

Com **TEK** CERDA
OU NYLON

PARA CRIANÇAS
USE A TEK JUNIOR

UM PRODUTO DE

Johnson-Johnson

Cova do Vapor
e
Trafaria

Todos os domingos
partidas do

CAIS DO SODRÉ

de hora a hora, das 7,30
às 16,30

Aos sábados, partidas
às 14,00 e 19,00

**COGNAC
MARTELL**

KALIFA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

HOJE, Quinta-feira, dia 5, às 21,15 horas

1.ª récita do triptico
de G. Puccini

IL TABARRO
SOROR ANGELICA
GIANNI SCHICCHI

com Clara Petrella, Magda Olivero, Marcella Pobbe, Angelo Lo Forese, Alvinio Misciano, Tito Gobbi, Sesto Bruscantini e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Domingo, dia 8, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima récita do triptico de G. Puccini

IL TABARRO — SOROR ANGELICA — GIANNI SCHICCHI

Quarta-feira, dia 11, às 21,45 horas — Concerto Extraordinário com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Opera

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

EM 3 LINHAS

Parte hoje, de avião, para Roma, o sr. dr. Leo Magnino, professor da Universidade daquela cidade e presidente do Grupo Amigos de Portugal, na Itália.

Termina do dia 20 de Junho o prazo para a entrega de modelos destinados ao concurso de medalhas aberto pela Junta de Turismo de Cascais, entre artistas nacionais.

O Lisboa Ginásio Clube aceitou ao convite que lhe foi feito pela Comissão de Festas da Queima das Fitas, no Porto, para exibir naquela cidade a sua classe de senhoras.

Foram hoje publicadas as portarias, exonerando do cargo de secretário-adjunto da Defesa Nacional o sr. general Julio Botelho Moniz e nomeando, em sua substituição, o sr. comodoro Joaquim de Sousa Uva.

No dia 16, às 10 horas, na sala de sessões da Junta do Crédito Público, procede-se ao sorteio de 2.130 obrigações do Fundo Externo 3 por cento, 3.ª série, a amortizar em 1 de Julho próximo.

O «Diário do Governo» publicou hoje os programas dos exames de doutoramento para o ano lectivo de 1954-55, aprovados pela Faculdade de Direito de Lisboa.

Foi mandado aumentar ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, um draga-minas oceanico, com a designação de «S. Jorge».

É de 1.700 contos o orçamento da missão hidrográfica do arquipélago de Cabo Verde, para o ano corrente.

Em 1 de Junho, realiza-se o concurso publico para a construção da Escola Industrial e Commercial de Tomar. A base de licitação é de 7.745 contos.

A missão da N. A. T. O. que veio a Lisboa para conferenciar com as autoridades portuguesas ligadas àquela organização internacional, começou hoje os seus trabalhos com uma reunião no Estado-Maior do Exército.

Os vinicultores da região de Borba elegeram os corpos gerentes da sua Adega Cooperativa, tornando assim oficial a actividade deste organismo.

Inaugurou-se em Valverde uma cantina escolar, criada por iniciativa do director escolar de Evora e com o apoio da Junta de Freguesia de Tourega.

Tomou posse do cargo de comandante do porto da Nazaré o sr. primeiro-tenente Manuel da Cunha Chagas.

Um conto de Andersen

Publicamos há dias um conto intitulado «A rapariguinha dos fósforos», que Guerra Junqueiro recolheu, num livro destinado às crianças. O grande poeta dos «Simples» reuniu nessa obra, com um carácter de mitologia, alguns dos melhores contos da denominada literatura infantil, entre outros, o d'«A rapariguinha e os fósforos», de Andersen.

A obra impressa em português corre com o nome de Guerra Junqueiro, como quase sempre sucede a todas as selecções, seja qual for o seu género. Prestou assim homenagem ao notável contista nórdico, e deu á linda história a beleza, a poesia, a eloquência do seu verbo—talvez unico no Mundo.

Atropelamento mortal

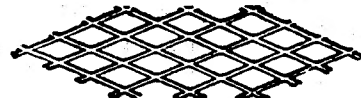
VOUZELA, 5 (Pelo telefone).—Nos arredores desta vila, entre Vouzela e Vilharilhe, a camioneta da carreira de Viseu, colheu António Dias, casado, do lugar de Caveiras, freguesia de Camara, o qual seguia numa bicicleta motorizada, conduzido ao Hospital de Viseu, faleceu ali pouco depois de ter dado entrada. A vítima deixa dois filhos menores.

EMPREGADO DE BALCÃO

Para as secções de Ménage, Utilidades e Novidades. Com boa apresentação e prática. Indicar habilitações e referências em carta escrita pelo próprio para este jornal ao N.º 85.

Guarda-se sigilo em caso de estar empregado.

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTINDIDO, LDA. CAMPO GRANDE, 10 a 10-B. Telef. 774132—LISBOA

Pequenas notícias

FESTA DE CAMARADAGEM

No próximo domingo, na herdade do Escalvar, propriedade do sr. António Branco Teixeira, reúnem-se os antigos alunos da Escola Nacional num almoço de confraternização e homenagem ao seu antigo director, sr. major Encarnação e Sousa.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

Em comemoração do 31.º aniversário da Associação dos Inquilinos de Lisboa, será inaugurada no domingo, às 11 horas, uma lápida na propriedade que possui em Moscavide e, às 16 horas, na sede social, o sr. dr. Jorge Borges de Macedo proferirá uma conferência subordinada ao título «Os problemas da habitação e o cooperativismo».

REGIONALISMO

A Casa do Ribatejo apresenta pela primeira vez em Lisboa, no próximo sábado, pelas 22 horas, o Grupo Cénico do Ateneu Artístico

Cartaxense, que apresentará uma peça do seu repertório, já premiada pelo S. N. I., e um acto de variedades.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

A Secção de Engenharia de Minas da Ordem dos Engenheiros reúne-se hoje, pelas 21 e 30, na sede deste organismo, para continuar os trabalhos da reunião anterior.

CONFERENCIAS

A sr.ª D. Aurora Constança, a quem já foi atribuído duas vezes o Prémio «Maria Amália Vaz de Carvalho», realiza no próximo dia 11, às 21 e 30, na sede da Casa da Imprensa—Rua da Horta Seca, 20—uma conferência, intitulada: «Crianças e Animais», que está a despertar grande interesse. A entrada é publica.

QUEM PERDEU?

Acharam-se ontem, em Lisboa, e foram entregues a P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: um par de óculos graduados, a matrícula de ciclista n.º 2336 da C. M. de Alameda,

da, um alicate, três argolas com chaves, um brinco de ouro com pedras, um rosário, um embrulho com dois bocados de seda, uma chave, quatro fotografias de homem, um sobre-crito com fotografias, uma caixa de ferramentas e um fogão de petróleo, um livro de missa, dois tampões de depósito de gasolina, um pneu de automóvel, um casaco de homem, um porta-moedas com dinheiro, uma pulseira fantasia e os bilhetes de identidade de Domingos de Azevedo Cabral e Angelo Tavares Adão.

Relações comerciais

entre Portugal e a Noruega

OSLO, 5.—O Governo da Noruega nomeou a seguinte delegação para negociar, em Lisboa, um novo acordo comercial luso-norueguês: pelo Ministério dos Estrangeiros, o conselheiro comercial, S. Chr. Sommerfelt, que servirá de presidente; pelo Ministério das Pescarias, Per Rogstad; pelo Ministério do Comércio, Sigurd Monnesland; e o conselheiro comercial Axel Thingvold, da legação da Noruega em Lisboa. —(A. N. I.).

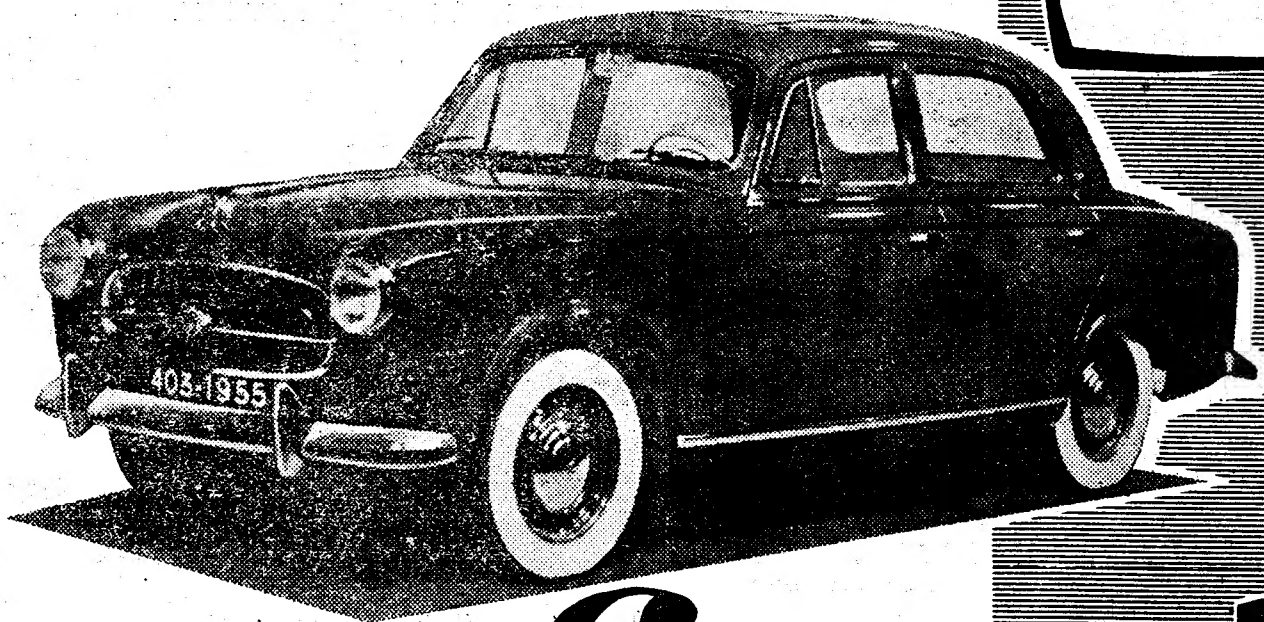
Vida mundana

LEGAÇÃO DA AUSTRIA

No Castelo de S. Jorge, efectuou-se uma animada recepção, em honra da Orquestra Filarmonica de Viena e do maestro Karl Boehm, organizada pelo encarregado de Negócios em Portugal, dr. Karl Fischer. Uma brilhante assistência, na qual se contava algumas figuras mais evidentes da vida oficial e dos meios culturais do País, membros do corpo diplomático, bem como muitas famílias da alta sociedade lisboeta e numerosos membros da colónia austriaca da capital, encheu o acolhedor recinto da «Casa do Leão». Foi uma simpática festa em que a grande assistência homenageou durante algumas horas os «virtuosos» da Filarmonica vienense, os quais tinham comparecido na sua totalidade, e que ficaram maravilhados pelo lindo panorama que se desfrutava daquele ponto alto e histórico castelo dominante da suave paisagem lisboeta.

HOJE!

MOCAR LDA APRESENTA O NOVO MODELO



Peugeot

MAS... O 203 CONTINUA!

MOCAR, L^{da} STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 19^a-19^b SERVIÇO - OFICINAS - PEÇAS, RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

Fagide
FREDERICA

NA «BOITE»
(Espectáculo sem classificação especial)

AMANHÃ
Sensacional Apresentação
da grande vedeta francesa

A brilhante criadora da versão francesa
de «Uma Casa Portuguesa»

* A Artista que este ano ganhou o «Prix Orange» da crítica francesa *

NO MESMO PROGRAMA
FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA

* Consumo obrigatório: ESC. 50\$00
Largo da Biblioteca, 19 e 20 — Telef. 35327/8
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

DIPLONA

(Extracto Capilar)

Levamos ao conhecimento do publico português que já se encontra á venda nos principais Armazenistas, Drogarias e Farmácias do País o célebre extracto capilar alemão DIPLONA.

Grande Hotel da Figueira

Reconhecido de utilidade turística
A gerência previne que nos dias 6, 7, e 8 tem a sua lotação esgotada por motivo do Congresso dos Rotários.
Telef. 2 146

**BAR - EXPRESSO
TERMINUS**

Amanhã:
BACALHAU A' BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A' PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

TEATROS E CINEMAS

VAI ENTRAR EM 6.ª SEMANA NO

POLITEAMA

O MAIOR EXITO DESTA TEMPORADA

A MAIS IMPONENTE MARAVILHA DO **CINEMASCOPE** COM SOM ESTEREOFONICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

Jean SIMMONS
Victor MATURE
Gene TIERNEY

O EGÍPCIO

Michael WILDING
Bella DARVI
Edmund PURDOM

A MONUMENTAL RESSURREIÇÃO DO ANTIGO EGITO! UMA CIVILIZAÇÃO ESPLENDOROSA DE REIS, DEUSES, TEMPLOS, PALACIOS, BATALHAS 1500 ANOS ANTES DE CRISTO

Realização de MICHAEL CURTIZ

TRÊS MULHERES NA VIDA DE SINUHE—UMA QUERIA O SEU DINHEIRO, OUTRA SONHAVA COM O PODER E A MAIS HUMILDE APENAS PRETENDIA O AMOR!

Colorido DE LUXE—Produção de DARRYL ZANUCK—Para 13 anos

NAO DEIXE DE VER ESTA PRODUÇÃO MAJESTOSA, IMPONENTE, ESMAGADORA, DUMA BELEZA SEM IGUAL

MOROCCO

JOSÉ MIGUEL TEM A HONRA DE APRESENTAR PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA A FAMOSA ORQUESTRA DE RITMOS CUBANOS

P. PEREZ PRADO

QUE INICIA A SUA TOURNÉE NO CONTINENTE NESTE ELEGANTE DANCING
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DA ACTUALIDADE

UM ESPECTÁCULO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL EM LISBOA

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COMPLETAM ESTE EXTRAORDINARIO PROGRAMA
COMO NUNCA FOI APRESENTADO EM DANCINGS PORTUGUESES

(Para adultos)

SÁBADO, 7

MATINÉE

COM

P. PEREZ
PRADO

e Todas
as Atracções

NO

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES—ÀS 21 e 23 h.
A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR

MIRITA CASIMIRO

apresenta na sua
ULTIMA SEMANA
DE REPRESENTAÇÕES
E ENCHENTES
o seu maior êxito

O JOÃO NINGUÉM

DUAS HORAS DE EMOÇÃO
E FRANCA GARGALHADA!

ELVIRA VELEZ

O UNICO
ESPECTACULO
TEATRAL
PARA
MAIORES
DE
13
ANOS

BREVEMENTE: O 1.º original desta temporada: «ISAURA» de Romeu Correia

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

ÀS
21,45
ADULTOS

TEATRO

Monumental

9.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

O maior acontecimento teatral da temporada
AMALIA — ASSIS

na obra consagrada de JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO • PAULO RENATO

— e —
MADALENA

• Empresa subsidiada pelo Fundo de Teatro

A seguir LAURA - VILLARET, na peça de Ramada Curto
SUA ALTEZA

com MARIA PAULA, JOSÉ GAMBOA e TOMAZ ALCAIDE



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça em 3 actos de Alejandro Casona, na versão portuguesa de Manuel Telles

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo, nos principais papéis. PARA ADULTOS

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.



NO SEU LAR
TENHA SEMPRE
AO ALCANCE DA
SUA MÃO
LAVALAR
QUE PÕE
A SUA COZINHA
A BRILHAR

APA

LL-9-55

PREÇOS:

1/4 L-4\$00 1/2 L-6\$50

DEPOSITO DO FRASCO + 1\$50 E 2\$00

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

COLISEU

BREVEMENTE

EM 2 SESSÕES — As 20.30 e 22.45

O MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!



IRENE ISIDRO



SALVADOR

SALVADOR

APRESENTA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

2 Companhias de revista

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

NA SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

A MAIS DESLUMBRANTE MONTAGEM APRESENTADA ATÉ HOJE NOS NOSSOS PALCOS

(PARA ADULTOS)



TERESA GOMES



Esta semana estreia em recita extraordinária

YERMA

Tragédia da mulher sem filhos

GARCIA LORCA

Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luisa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergar, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montemor, Bernardete Pessanha, Cecília Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva, Julio Ferrari, e Francis Graça — por ordem de entrada na cena.

Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: Samwell Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelio Azinhais, Azinhais Abelho e Orlando Vitorino.

ADULTOS — SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
A Bilheteira está aberta das 13 às 20 h. — Telef. 20.000

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «JOVENS AMANTES» — SÃO JORGE



TEL. 27172
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O emocionante filme
O GRANDE CIRCO

Um espectáculo em maravilhoso Cinemascope, com Pat O'Brien, Mike Spillane e Marian Carr



TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
3.ª semana de um enorme êxito
JULIETA

c/ Dany Robin e Jean Marais
Uma comédia excepcional que é uma autentica lição para as meninas casadoiras.



TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 21,30 h.
2.ª semana de exibição do gigantesco filme
O SINAL DO PAÇO CINEMASCOPE

cor por Technicolor
Um centurião que salvou um trono, conquistou o coração de uma princesa e venceu um terrível rei bárbaro!



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 18,15 — Despedida (13 anos)
LUA DE MEL AGITADA

A's 21,30, ESTREIA (Adultos)
JOVENS AMANTES

Apasionante romance, com Odile Versois e David Knight



PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 (Adultos)
2.ª semana
A original história do amor durante um século
CEM ANOS DE AMOR

com De Sica, Nadia Gray, Fabrizi, Myriam Bru e Chevalier
à frente de um grande elenco



TEL. 638375

A's 21,15 — (18 anos)
Gina Lollobrigida e Jean Claude Pascal no filme de excepcional categoria
A GRANDE ILUSÃO

Sábado: PARADA DE ESTRELAS (CINEMASCOPE) 13 ANOS



TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
Que o diabo seja surdo
PERDIDO EM PARIS



TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

A comédia universalmente triunfante
AS FILHAS DO SR. HOBSON

com Charles Laughton
(Para 13 anos)



TEL. 26305
(Maiores 13 anos)

A's 15 - 18,15 e 21,30
5.ª semana e última
O êxito máximo do cinemascope
O EGÍPCIO

(col.) com Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature

No prog.: o maravilhoso doc. col.: «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope



TEL. 22523
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
um êxito de gargalhada
CANTINFLAS À LA MINUTA

com Mário Moreno e a reportagem completa da visita do Presidente do Brasil



TEL. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30:
2.ª semana triunfal
TRES CRIMES

3 histórias inspiradas em obras de Somerset Maugham, Halliday e Wilkinson
com Orson Wells, Alan Badel e John Grieson



HOJE A NOITE
(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme

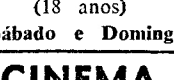
CIGANA DOS MEUS AMORES



TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)

Exito esmagador
Richard Carlson e Julia Adams no mais sensacional filme de ciência e ficção
O MONSTRO DA LAGOA NEGRA

Sábado e Domingo: MATINÉS INFANTIS



TEL. 20917

A's 21 — (13 anos)
A VINGANÇA DO CORSAIRO LUZ VERMELHA



TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)
A senda dos elefantes
CULPADO OU NÃO?



Manuel dos Santos

LUSO TELEFONE 32889

Travessa da Queimada, 8-A

Hoje, até de madrugada, fados e canções por MANUEL DOS SANTOS, Lídia Ribeiro, Joaquim Galdes, Isaura Alice de Carvalho, Jorge Silva e Natalina Proença. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos).

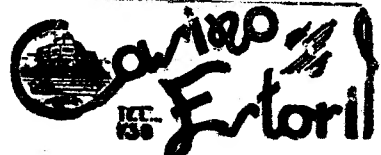


Lídia Ribeiro

Amanhã — Festa artística de LINHARES BARBOSA. Por ordem alfabética se anuncia os nomes dos guitarristas que tomam parte no espectáculo: Adelino dos Santos, Alfredo Mendes, António Couto, Francisco Carvalhinho, Jaime Santos, José Inácio, Liberto Conde, Pedro Leal e Pais da Silva.

FIM DE FESTA com **AMALIA** e os seus acompanhadores
Domingos Camarinha e Santos Moreira

A ÚLTIMA HORA: **MONIZ TRINDADE**, o notável cantor e fadista da Índia, onde foi em «tourné» integrado em «Estrelas de Portugal», deu a sua adesão à festa artística de Linhares Barbosa que se realiza amanhã no Luso.



HOJE — No «Wonder-Bar»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto Mario Simões, com Helder Reis

Consumo mínimo, 40\$00. (Para adultos)

SABADO, 7
Novo programa de atracções internacionais
DANIÉLE DUPRÉ e HAMMOND BIRDS



PARA ADULTOS
Hoje: NOITE DE BAILE E DE MUSIC-HALL

COLARES

Adega Regional

Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Depositários

BACCHUS, LD.

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

Apresenta hoje em

NOITE DA MODA

Lucilia do Carmo

Jaime Santos

e Alfredo Mendes

Julieta Brigue

e grande atracção

Tristão da Silva

Tristão da Silva
que esta noite distribui fotografias autografadas aos seus admiradores e admiradoras.

Sábado: Almoço com ementa especial e Fados.
Marque a sua mesa
ADULTOS

ACONTECIMENTO

MAXIMO DA

ACTUALIDADE

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

O COLOSSAL

CARTAZ

DE LISBOA

The Lowel's

A fantasia acrobática da maior
EMOÇÃO ESPECTACULAR

Gabi and Louis

os reis da gargalhada e da alegria
EM MOMENTOS ORIGINAIS

A FRENTE DO FORMIDÁVEL ELENCO DE OURO DE LISBOA!!

MARCANDO UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

ORQUESTRA TROPICAL BOYS e seu cantor ALFREDO LOPES

CEIAS ATÉ ALTA MADRUGADA NO RESTAURANTE TÍPICO

ANIMADAS PELA FAMOSA E POPULAR ORQUESTRA PORTUGUESA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por ter sofrido uma intervenção cirúrgica de urgência, o actor Costinha, que faz parte da companhia Vasco Santana, não seguirá com esta no dia 10 para Luanda, mas sim a 16, por via aérea, com sua esposa, a actriz Luísa Du-rão.

—A figura de «Rei Lear» da peça do mesmo nome, em ensaios no Teatro do Povo, vai ser desempenhada pelo actor Ribeirinho.

—O conjunto «Estrelas de Portugal», recém-chegado da Índia Portuguesa, vai dar um espectáculo no Porto.

—A companhia argentina Célia Queiró-Jorge Lanza, depois dos espectáculos que vai efectuar no Teatro Monumental, apresentar-se-á no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Foi transferido para o dia 14 o espectáculo com a ópera «Traviata», que o Circolo de Cultura Musical leva a efeito no Teatro Avenida de Coimbra, em que tomam parte a companhia do Teatro de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto.

—Por se encontrar doente a actriz Zita Pereira, vai substituí-la nas primeiras representações da revista «Cidade Maravilhosa», em últimos ensaios no Coliseu, a sua colega Ivone Branco.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra foi convidado para, em Setembro, realizar espectáculos em Roma.

—Ainda não está completo o elenco que no Teatro Avenida há-de desempenhar a comédia «O Tio Valente», que sob a direcção de Virgílio Macieira está em ensaios.

—E' provável que o maestro Jaime Mendes, que se encontra em Luanda, siga com a companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho para Moçambique.

—Uma empresa de Lisboa pretende fazer a reposição do drama «Amor de Perdição», para o qual está em estudo uma montagem fora dos moldes habituais.

—A organização artística de rádio e teatro «Estrelas de Portugal», de que faz parte o actor Alberto Ribeiro, apresenta-se amanhã no Alandroal, na sexta-feira, em Redondo, e no sábado, em Arronches.

Ópera em S. Carlos

Três óperas em 1 acto, esta noite, em S. Carlos



O soprano Clara Petrella

Sobe hoje á cena pela primeira vez no nosso País o «Triptico», de Puccini, constituído por três óperas em um acto. O Teatro Nacional de S. Carlos mantém, desta forma, a sua orientação firme de pôr os seus frequentadores em contacto com as melhores criações musico-dramáticas do século XX, em parte desconhecidas. A par da valiosa renovação do repertório, nota-se também acentuado esforço para trazer a Lisboa artistas que há muito estão definitivamente consagrados nos principais palcos europeus.

Para esta noite, está anunciada a estreia de



DOMINGO, 8, ÀS 18 HORAS

Inauguração da época com 8 novinhos

Toiros de Santos Jorge

para os dois distintos cavaleiros

FERNANDO SALGUEIRO

e **FRANCISCO SEPÚLVEDA**

3 espadas, que são três revelações

AMADEU DOS ANJOS

JOSÉ TRINCHEIRA

e o idolo de Vila Franca

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS DE JOSÉ LOURENÇO

Bilhetes á venda em Lisboa nos Restaurantes, 7, a preços baratos



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

uma notável cantora, o soprano Clara Petrella, que em 1948 iniciou a sua carreira no Scala, de Milão, onde interpretou precisamente a personagem que vai criar agora em S. Carlos «Giorgina», da ópera «Il Tabarro». Clara Petrella tem gravado muitos discos para a «Decca» e a «Cetra» como consequência natural do seu prestígio em toda a Europa e América Latina.

Concerto extraordinário

Realiza-se no próximo dia 11 um concerto extraordinário, no qual colaboram o soprano Magda Olivero, o tenor Francesco Albanese, o meio-soprano Anna Maria Canali e o baixo Vito Susca, com um programa organizado com algumas das peças mais famosas do repertório lírico.

Primeiras exibições

«Cigana dos meus amores», no Odéon e no Palácio

Washington Irving foi dos escritores estrangeiros do século XIX aquele que melhor compreendeu Espanha e os espanhóis, mais que Mérimé que da Imperatriz Eugénia ouviu a anedocta de «Carmen», e que Gauthier e Dumas, e outros que por ali passaram de abalada. Irving residiu largo tempo em Granada e escreveu das lendas da Alhambra com tal propriedade e tão exacta perfeição que as figuras que criou parece terem vivido.

Partindo desta premissa realizou Florian Rey este filme que tem como protagonista a famosa Carmen Sevilla e outros artistas conhecidos, como Pepe Isbert, o alcaide de «Mister Marshall».

A reconstrução da época é bem feita e Carmen Sevilla anima-a com a sua graciosa simpatia.

Entre os complementos figura um documentário de Tanger, fotografia de Octávio Bobone, com locução de António Lopes Ribeiro. — Visor 64.

«A visita do presidente Café Filho», no São Luiz e no Condes

O São Luiz e o Condes apresentaram já o documentário cinematográfico da viagem do presidente Café Filho a Portugal, realizado por uma equipa dirigida por António Lopes Ribeiro e com locução de Fernando Pessa. Desde a entusiástica recepção em Lisboa, ás de Coimbra, Porto e Guimarães, assiste-se ás apoteóticas manifestações de que foi alvo o Presidente da Pátria irmã, permitindo fazer delas perfeita ideia.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título—«Jovens Amantes» (The young lovers).

Realização—Anthony Asquith.

Produção—Inglesa.

Argumento—A emocionante história de dois jovens de ideologias diferentes, que se apaixonam mutuamente.

Interpretes—Odile Versois e David Knight.

Classificação—Maiores de 18 anos.

Orson Welles

vai casar outra vez

LONDRES. 4.—O «Daily Express» informa que Orson Welles vai casar com a condessa italiana de Giffalco, que conheceu em Madrid, há um ano. O casamento, celebrar-se-á ainda esta semana e o famoso jornalista, actor e produtor de cinema, está muito satisfeito com a sua condessa, que não será tão atractiva como Rita Hayworth, mas mais inteligente, segundo ele. —(Efe).

VILLARET



REAPARECE

na célebre peça de

RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

BREVEMENTE

(ADULTOS) no MONUMENTAL

UM ESPECTACULO DE VASCO

MORGADO — SUBSIDIADO PELO

FUNDO DE THEATRO

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante **NINA** — Telf. 136

DESPORTOS

Basquetebol positivo!

— eis o jogo dos argentinos

Perder um desafio de basquetebol com a equipa argentina do Gimnasia y Esgrima é, quanto a nós, mero incidente. Não vale a pena referir-lo.

De certo que nem os técnicos sportingistas, nem as centenas de adeptos da curiosa modalidade foram para o Pavilhão dos Desportos convictos de que os jogadores «leóninos» tinham capacidade técnico-táctica suficiente para abalar os já conhecidos alicerces dos nossos hóspedes.

Eles já vinham do Norte e do Centro do País com um «palmarés», só por si, suficientemente esclarecedor, se bem que o seis da «Brós» comimbricense, quanto a expressão aritmética, lograsse resultado, de certo modo, interessante. Mas, repetimos, os algarismos são no caso vertente, inexpressivos. Inexpressivos para nos dizerem com a sua natural precisão a qualidade do basquetebol praticado pelos dois quadros — o lisboeta e o dos subúrbios de Buenos Aires. Essa, sim, a qualidade do basquetebol exibida pelos dois grupos é que tem de ser analisada com o cuidado que a matéria deve merecer aos estudiosos e aos entendidos.

Não estiveram no Pavilhão dos Desportos jogadores de poder quase antagónico, sublinhe-se. O que se viu no Pavilhão dos Desportos foi duas concepções dispares de basquetebol.

A dos «gauchos» — positiva; a dos «alfacinhas» — negativa. Isto é: os Argentinos na sua bagagem técnico-táctica fazem-se acompanhar de um jogo com vida, com sangue rubro a bailar-lhe nas veias. Enquanto que o Sporting praticou o sistema usado pela generalidade das nossas equipas e que, verdade seja dita, tira á modalidade o frenesi, o «nervo» que a deve robustecer, como nos ensinaram os Sul-americanos, para lhe dar a passividade, prostração, morte, enfim... a que nos querem habituar.

FUTEBOL

Jogadores castigados pela Federação

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores em relação ás faltas praticadas na jornada do ultimo domingo: Augusto da Silva Máximo e João da Conceição Silva Viana, ambos do Boavista e Julio Lopes Veloso, do Progresso, todos com dois jogos oficiais de suspensão.

Resolveu mais a comissão executiva chamar a atenção da Académica de Santarém, para o comportamento de parte do seu publico, para com a equipa de arbitragem e os jogadores visitantes.

ESGRIMA

Começou a disputa das provas da taça «LAG-X Aniversário»

A Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa organizou, de acordo com a Federação Portuguesa de Esgrima, uma interessante prova ás três armas, com inscrição aberta a grupos de três atiradores de cada sala, as quais têm obrigatoriamente de disputar os torneios de florete, espada e sabre. A vitória pertencerá ao esgrimista que obtiver maior numero de pontos no conjunto das três armas e a posse definitiva da taça será adjudicada ao atirador que conquistar o trofeu em dois anos seguintes ou três alternados.

As eliminatórias fornecerão oito concorrentes para cada final, sendo estas disputadas por eliminação directa, em duas «mãos», de acordo com os regulamentos da F. I. E.

A prova começou com a «poule» de florete,

disputando-se os encontros seguintes: José de Figueiredo, da L. A. G., venceu Eduardo Corvo, da M. P., por 5-0, 4-5 e 5-2 no desempate; Paiva e Pona, do C. S., venceu Almada Negreiros, da M. P., por 5-2 e 5-1; Valente Borrego, da M. P., venceu Falco Pereira, do G. C. P., por 5-1 e 5-0; Fonseca Doreas, da L. A. G., venceu Manuel Pnheiro, do C. S., por 5-4 e 5-3; José de Figueiredo, da L. A. G., venceu Duarte Leal, do C. S., por 5-2 e 5-2; Valente Borrego, da M. P., venceu Fonseca Doreas por 5-3 e 5-3; José de Figueiredo, da L. A. G., venceu Paiva e Pona, por 5-3 e 5-4; e Paiva e Pona venceu Fonseca Doreas, por 5-3 e 5-1.

Em face destes resultados, que fazem parte da final, o primeiro lugar em florete será decidido entre José de Figueiredo e Valente Borrego, estando o terceiro já conquistado por Paiva e Pona.

E' de lamentar que a inscrição tenha sido reduzida, tanto mais que todos os torneios disputados neste inicio de época registaram concorrência numerosa.

A prova continua esta tarde, na Casa da Mo-cidade, prosseguindo no sábado e na segunda-feira, com as «poules» de sabre, e na quarta e quinta-feira, com as de espada.

O HOQUISTA SOUTO

pode ir à Itália

LOURENÇO MARQUES. 5.—Segundo conseguimos averiguar, o jogador António Souto foi já autorizado por seu pai, em virtude de ser menor, a seguir para Itália integrado na selecção nacional de hóquei em patins, que vai disputar o campeonato do Mundo. Estas autorizações foram transmitidas telegraficamente para Lisboa. O jogador Velasco está tacitamente autorizado pelo S. N. E. C. I., por ser seu funcionário. —(L.).

Desceram os Portugueses, com a sua lentidão peculiar, algumas vezes, e muitas foram, aliás, á cabeça, onde o adversário velava pelo saco. Todavia faziam-no, apenas, para permitir aos Argentinos os seus fulgurantes contra-ataques que como raios fulminavam os defensores «verde-brancos», deixando-nos na retina um basquetebol prenhe de luminosidade que chegava a ferir—confessemos-lo—a nossa sensibilidade.

Velozes, com uma capacidade torácica magnífica, ei-los, os nossos adversários «voando» como flechas a caminho da zona de remate. Então, aí, sem delongas, sem marasmos, sem malabarismos, o encestar era a sua ideia fixa. Em contrapartida, os nossos jogadores, porque esse conceito têm do jogo, lentos, «parados», sem alguma ardileza, iam até ao «cesto» oposto, deixando, como é habitual, os adversários colocarem-se, de forma a perder-se um lance, quantas vezes em magnífica posição de se ganhar.

O Argentino não encestou? Não desaparece da jogada por esse motivo. Ao invés, faz todo o esforço para reaver o esférico. Quer dizer: está em constante movimento. Não aguarda oportunidade de lançamento, ora-a, no entanto.

Foram, efectivamente, dois basquetes que se viram no Pavilhão. Evidentemente, que para se ser personagem, entre os Sul-americanos, tem que se ter acima de tudo, um coração e uma resistência inigualáveis, um arcabójo de atleta. Depois, surge-nos, sim, a preparação técnica notável, sem duvida; e o esquema tático, de uma simplicidade pasmosa, mas que nessa simplicidade faz residir o seu próprio triunfo!

Aquele Monza... dir-se-á, com justificada admiração. Quanto a nós, porém, fica a expressão mais certa se dissermos: aqueles Monzas... Vulta, por exemplo, deu a «vuelta» á cabeça do seu par, Ragliari, Troccoli, Martinecz... basta de citações, pois a linha registamo-la no final... são jogadores de fino quilate e, talvez, de difícil existência mesmo na Argentina.

Não findemos, entretanto, a nossa superficial apreciação aos desafios da noite de ontem, sem um apontamento de simpatia pelo enorme brio demonstrado pelos elementos do Sporting, os quais actuaram com uma vontade, um «querer» dignos de aplauso, particularmente, entre eles, Lenine, Fernando Vaz, Manuel Ribeiro e Rui Mota, que tiveram momentos de bom nível técnico. De resto, em Portugal não se joga melhor.

A seguir indicamos as equipas, mencionando entre parentesis, os tentos marcados, que na totalidade foram 44-90, igual a 134, com 20-34, ao intervalo.

Gimnasia y Esgrima: Luis Vuelta (14), (cap.), Omar Monza (24), Ruben Ragliari (2), Vicente Troccoli (9), Julian Martinez (16), Ricardo Alix (20), Roland Coppola (2), Ernesto Closas (3) e Enrique Truchuello.

Sporting: Lenine Santos (15), (cap.) Fernando Vaz (12), José Almeida (2), Armando Garranha (8), Manuel Ribeiro (2), Rui Mota (1), Abilio Ascenso (4) e João Neves.

Arbitraram Rui Lopes e Artur Tavares.

J. GRAIS

Os jogos da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional

A Federação Portuguesa de Basquetebol comunica oficialmente que os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, marcados para o Barreiro, se efectuem ás 21 horas, e não ás 22, como por lapso foi marcado.

PUGILISMO

Disputa-se hoje a 1.ª eliminatória do Campeonato Regional (amadores)

Hoje, á noite, no Estádio Internacional, efectuar-se-ão os encontros da primeira eliminatória do Campeonato Regional de Pugilismo, para amadores, organizado pela Associação de Lisboa da modalidade, cujo sorteio forneceu o resultado seguinte:

«Meios-leves»: Silva Pinto contra Prates de Matos; «leves»: João Pereira contra Carlos dos Santos; «meios-médios-leves»: Jaime Peças contra Anibal Carvalho; «meios-médios»: Edgar Torres contra Edgar Lourenço; «meios-médios-super»: Jorge Rocha contra Alfredo Malvalvo; José de Oliveira contra Raul Caria e Matos Teodósio contra António Araújo.

Os encontros começam ás 21 e 30 horas.

Nova vitória de Robinson

DETROIT, 5.—Ray «Sugar» Robinson, antigo campeão mundial dos «médios», venceu em 10 assaltos, Garth Panther, de Salt Lake City. Panther, metalurgico de 24 anos, foi batido em 8 assaltos pelo actual campeão dos «médios», Carl «Bobe» Olson, em Novembro passado. Abalou, na noite passada, Robinson com uma possante «direita» á cabeça, no primeiro assalto, depois do que o ex-campeão não teve dificuldade em dominá-lo.

Robinson ganhou já quatro combates e perdeu um, desde o seu regresso ao «ring» após uma ausência de 30 meses. Espera travar eventualmente combate com Olson para o título. —(Reuter).

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel

Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

O desafio de futebol Portugal-Escócia

(Continuação da 1.ª página)

Escoceses. Fisicamente o grupo das quinas inferiorizou-se em tal terreno.

Tudo isto, no fundo, não passa de uma atenuante. Porque a verdade é esta: somos inferiores e fomos inferiores no ponto de vista técnico. Podemos, através de uma estratégia cuidadosa, «camuflar» as nossas insuficiências, absolutas, quando defrontamos melhores futebolistas—como sucedeu aqui, neste vasto Hampden Park, contra a selecção da Escócia...

É possível que a nossa oposição haja desorganizado, ou pelo menos dificultado, o trabalho do adversário, dando a impressão de ser este de fraca classe. Mas erra, pensamos, quem chegar a semelhante conclusão, que só pode ser enganosa e confusa... A Escócia tem categoria, boa categoria, embora existam, naturalmente, equipas melhores por esse Mundo além. Uma coisa não mata a outra...

Era difícil conter, em casa para mais, o nosso adversário de ontem. A Escócia, potência futebolística de primeiro plano, encontrava-se num momento em que, por força, custasse o que custasse, tinha de ganhar! Precisava de apagar os ecos do «desastre» perante a Inglaterra, vizinha e rival no campo da bola. E precisava de criar confiança em si própria para a série de desafios internacionais que vai brevemente disputar no continente—contra a Austria, a Hungria e a Jugoslávia, diríamos a «fina flor» do futebol do lado de lá do canal.

Sem que a referência constituía desculpa ante a realidade dos factos, vinquemos, todavia, que o primeiro e o terceiro golos, este precisamente ao expirar o tempo (mais um segundo e o desafio acabaria!), resultaram de deslizos de Graça. No primeiro, aos seis minutos, faliu, deixando passar a bola por baixo dos pés; no outro, fez uma passagem inoportuna para Carlos Gomes, pois este não se encontrava nas balizas. E até o segundo tento foi dos tais que, com um pedaço de sorte, não se registaria. A bola bateu na quina de um poste e «escorregou» para as redes...

O terreno favoreceu os Escoceses

Não hesitamos em afirmar que o estado da pista favoreceu os Escoceses. E' nosso convencimento, mesmo considerando no seu devido lugar a diferença de valor que existe entre o futebol dos dois países, que o resultado seria outro se jogássemos em terreno seco. Isso nos permitiria praticar futebol raso, evitando ainda grande numero de choques desgastadores, que muita influência exerceram no desfecho da partida.

A nossa inferioridade, que vem de longe e tem fundas raízes, não deve impedir que prossiga o contacto internacional. Pelo contrário. Temos de insistir, de martelar, mesmo que estejamos, como estamos de momento, longe da nossa melhor medida.

Credite-se a favor da equipa o seu impeto, a sua energia, o seu brio. O «team» foi corajoso, lutando de principio a fim, sem desfalecimento de vontade, nunca se considerando vencido. Neste aspecto, aliás importante, os jogadores cumpriram totalmente o seu dever, saindo da pista empastados de suor, derreados. Foi, pois, uma equipa digna, que soube defender o prestigio do futebol português, dentro das suas possibilidades, que eram remotas em relação ao forte adversário que defrontava.

Não foi, ainda, um «team» sempre dominado.

Superiores como poucos aos Escoceses no trecho inicial da partida, procurando com pertinência dar réplica aos Escoceses, nivelando o jogo em muitos aspectos e em multiplas fases, ainda tivemos bons pedaços até o intervalo. Depois, a maior capacidade física dos Escoceses, favorecida pelo estado do campo, fez impôr-se.

Que sucederia com jogadores mais leves?

Não nos arrependemos, ao rever o quadro de Hampden Park, de termos dado preferência a alguns jogadores de força e de coragem, em detrimento, porventura, de outros mais hábeis mas também mais frágeis. Vimos o que sucedeu com homens que supor-

taram os choques. E podemos fazer ideia do que aconteceria com jogadores menos vivos na luta, menos apetrechados para ela, mais fracos athleticamente, mais leves—em suma.

O reconhecido valor dos adversários obrigava, também, a especiais cuidados defensivos. E acentuemos, desde já, que esses cuidados perturbaram a manobra escocesa, como o provam concludentemente os golos fortuitos. Não fora isto e teríamos atingido em cheio os nossos fins...

A defesa, constituída com a sistemática integração nela de Graça, funcionou satisfatoriamente. O rapaz de Setubal acorreu sempre às deixas de Passos e de Carvalho, permitindo um bom enquadramento defensivo, revelado neste pormenor: registaram-se no sistema poucas jogadas confusas. Nunca os jogadores da defesa perderam a calma, conservando a bola em seu poder apenas o tempo indispensável para a passar, normalmente bem, assim fazendo nascer frequentemente a própria acção ofensiva. Caldeira e Graça não poucas vezes avançaram, no seguimento dessa acção, até à linha média, fazendo-o com decisão e vontade.

O par Caiado-Travaços constituiu a linha medular, mas muitas vezes o segundo, jogador de raça, se integrou no ataque, indo Graça ocupar o seu lugar e dando assim ao «team» a estrutura normal. Tinhamos na frente, em regra, quatro homens, distribuídos em dois grupos. Um par, Coluna e Mata-teu, ocupava uma posição correspondente ao papel de interior, encontrando-se os extremos, Aguas e Martins, mais avançados. Frequentemente o dispositivo atacante apareceu com a configuração de três dianteiros de ponta (Aguas-Mataeu-Martins) e Coluna recuado.

Voltando à acção da linha média, salientemos a manobra de Travaços e de Graça e a «rotura» de Caiado, mal adaptado ao terreno, e embora fazendo gorar algum jogo dos Escoceses, falhando nas entregas da bola por demorar os passes e não lhes dar, ainda, suficiente direcção. O jogo de ataque desorganizou-se assim, vivendo essen-

cialmente da unica acção de Travaços, em lances que seguiam dele, em profundidade, para os extremos ou para os homens colocados na faixa central.

A preocupação de fazer bem

Embora os avançados não se desmarcassem sempre com a rapidez necessária, dificultados pelo estado do terreno, foi notória a preocupação de bem fazer, pondo a bola no chão, procurando passá-la com a conta precisa. Na fase inicial, durante uns bons vinte minutos, quando indiscutivelmente fomos superiores aos Escoceses, faltou calma, presença de espirito, a Coluna e Mata-teu para transformarem duas boas oportunidades de golo.

No decorrer da partida, mesmo na segunda metade, período em que fomos mais fracos, ainda tivemos répticas acertadas e alguns remates que deram trabalho ao «keeper» da Escócia. Num deles, a quinze minutos do final, Martins ficou magoado no lance e chegou, algum tempo depois, a pensar-se na hipótese de terminarmos só com nove homens. Martins estava fora do terreno e Graça lesionou-se também, mas recompôs-se a tempo. O «espectro» não se confirmou...

A Escócia, uma equipa dura

A Escócia apresentou-se com as características que já se esperavam. Uma equipa dura, entrando todos ao adversário com energia, embora lealmente, de modo geral. Os Portugueses, acentuemos responderam no mesmo estilo, não voltando o rosto aos adversários.

A renovação operada no «team» da Escócia, chamados que foram veteranos como Younger e Evans, tinha o propósito de dar ao grupo mais ordem, maior harmonia, coligando os esforços de todos. A defesa, vigorosa, rija, convergia a um lado e outro conforme as conveniências de momento, tendo ainda os «backs» o mérito de conduzirem muito jogo para a frente, pondo os extremos em acção, através de «serviços» longos, por alto, que frequentemente passavam por cima dos nossos médios. Eram lances em dois escalões, precisos, forçando jogadas rapidíssimas e desconcertantes, que obrigavam os nossos rapazes aos maiores esforços.

Os médios alas da Escócia puderam, pela força das circunstâncias, entregar-se com certa facilidade ao jogo ofensivo, adoptando a terrível arma dos passes cruzados. Os defesas lusitanos, ainda que atentos a essas jogadas, sentiram-lhe os seus perniciosos efeitos.

O labor ofensivo da Escócia tornou-se particularmente eficaz quando os extremos entravam em movimento, infiltrando-se como flechas no nosso sistema defensivo, variando os passes, ora fazendo-os por alto, ora em entregas rasteiras. E não é demais assinalar que nessa espécie de jogo rasteiro fomos superiores aos nossos adversários.

Os Escoceses que atingiram plano de mais realce foram Haddock, defesa esquerdo; Evans, médio direito; Smith e Lilleil, os extremos, e particularmente o segundo, e Robertson, interior direito.

Caldeira foi o melhor português

Toda a defesa do «team» nacional cumpriu o seu papel, á excepção de Caiado, que embora melhorasse para

B. O. X

HOJE

Às 21.30

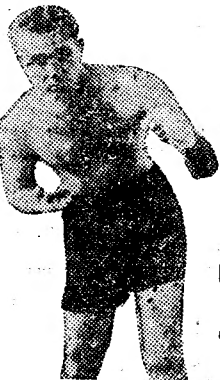
Para adultos

Estádio Internacional

Campeonato Regional de Amadores

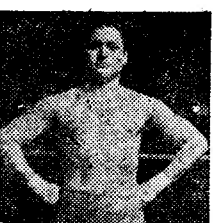
7 Combates 7

PREÇOS POPULARES
Organização da Associação de Pugilismo de Lisboa



LUTA AMANHÃ às 21.45

No Estádio Internacional



José Luis

A discussão gerada á volta do combate José Luis-Mohatar continua acalorada. José Luis ganhou de facto?

Houve ou não falha do árbitro?

CHAI MOHATAR dirigiu-se ontem aos organizadores e pediu-lhes novo combate contra José Luis, porque, segundo ele (e também muito publico) José Luis não ganhou.

dores e pediu-lhes novo combate contra José Luis, porque, segundo ele (e também muito publico) José Luis não ganhou.

«COMBATO COM TODOS OS ARBITROS, MAS DO SR. ALBANO ESTOU FARTO! QUERO DEFRONTAR JOSÉ LUIS EM LISBOA, EM MADRID, SEJA ONDE SEJA, MAS COM UM ARBITRO DE VERDADE. FUI VENCIDO NÃO POR JOSÉ LUIS, MAS PELO ARBITRO, COMO TODO O PUBLICO VIU E EXIJO NOVO COMBATE, COM OUTRO ARBITRO, OU ME RETIRO DO TORNEIO!»

Perante isto, os organizadores procuraram a anuência de José Luis que num alarde de valentia bem portuguesa e seguro do seu valor exclamou: — «ESTOU AS ORDENS DE MOHATAR, COM QUALQUER ARBITRO OU ATÉ SEM ARBITRO!»

José Luis—Mohatar

será, pois o combate de amanhã. E no mesmo programa LOOZEN-AZUARA, JULIO NEVES-RUIVO e MATEUS-JACK ROCHA.

AVISO — Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor nesta sessão.

Espectáculo para adultos.

o final, nunca atingiu a craveira habitual. Foi, de resto, dos jogadores que mais acusaram o estado do terreno, tendo dificuldade em movimentar-se. Normalmente foi um «buraco» aberto na defesa.

Carlos Gomes não se ressentiu da lesão sofrida no treino de dias antes. Realizou boas defesas, sobretudo por alto, saltando por cima de cachos de jogadores, mas complicou muitos lances por não passar a bola rapidamente. Caldeira foi o melhor elemento da defesa, actuando com impressionante calma, realizando até algumas «fugas», acorrendo a todas as situações perigosas. Foi um jogador esforçado, valente, de boa tempera. Passos, sempre em actividade, aliviou bem, com ótimo sentido, elevando-se excelentemente e não ficando, este aspecto, a perder o confronto com o adversário directo. Graça, revelando visão dos lances, teve intervenções seguras e «sprints» rapidíssimos, levando frequentemente a melhor contra o competidor. Foi pena, todavia, que os dois deslizos, de que infelizmente saíram golos, empanasse uma estreia que, de outro modo, mereceria a classificação de brilhante. Carvalho, aumentando de ritmo com o decorrer do desafio, cumpriu regularmente.

O recordista de internacionalizações, Travaços, teve uma primeira parte excelente. Decaiu depois do intervalo, mas compreensivelmente, porque a sua esgotante tarefa se agravou mais ainda devido ás condições do terreno. Procurou sempre ordenar o jogo da equipa, sem perder jamais a noção do papel que lhe fora conferido. Aguas foi o elemento mais frouxo do ataque, aqui e além com pormenores de realce, mas denunciando falta de rapidez e de decisão. Coluna, talvez o mais batallador de todos os dianteiros, não se integrou na manobra, retardando o jogo, embora tendo a virtude de procurar aplicar o seu forte chute. Martins, no estilo incisivo que o define, encaminhou-se bem para a baliza.

Com todas as restrições que tenham de pôr-se á acção atacante do onze, ainda fica margem para observar que se realizaram, frequentemente, bons movimentos, jogadas excelentes, principalmente aquelas em que os extremos permutavam procurando baralhar a defesa da Escócia.

Arbitragem sem influência

O espanhol Gardias Zabál fez uma arbitragem inferior, mas que não influiu no resultado. Prejudicou levemente Portugal. No primeiro tempo deu, sem razão, mais três minutos. No segundo, concedeu mais um minuto, e foi nesse período que a Escócia obteve o terceiro golo. A assistência diminuiu, certamente devido ao tempo, não foi além de 21.000 pessoas.

TAVARES DA SILVA

BASQUETEBOL

HOJE

no Pavilhão dos Desportos às 21 horas

Os campeões da Argentina do

Gimnasia y Esgrima de Vila del Parque

contra o

Sport Lisboa e Benfica

Dois jogos complementares C. A. C. O-Sporting em equipas femininas

Barreirense-Nacional de Nataçao Categorias de Honra

Preços populares

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 8 de Maio de 1955

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-BEJA, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 8 de Maio serviço especial de comboios, com início ás 14-29 e serão suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 5 de Maio de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR A Bual

DE ONTEM PARA HOJE

Urbanização no Ultramar

Uma das notícias que nos veio ontem da Guiné, a propósito da visita do chefe do Estado e do ministro do Ultramar, refere-se à aprovação do plano de urbanização de Bissau. O sr. comandante Sarmento Rodrigues, que conhece particularmente bem aquela província e ali desenvolveu obra notável, quando esteve à testa do governo local, examinou atentamente esse plano, e deu-lhe a sua aprovação, para ser imediatamente posto em prática.

A urbanização de Bissau assegura assim um rápido progresso daquela cidade, que oferece todas as condições para se tornar, dentro de poucos anos, um grande centro de progresso, moderno e activo.

O ministro do Ultramar mostrou, com esta decisão, mais uma vez, como acompanha as necessidades dos nossos territórios de além-mar, onde, mercê da valorização que se tem registado nos últimos anos, surgiram condições de desenvolvimento dos aglomerados populacionais, que se não forem aproveitados com cuidado e inteligência redundarão em irreversíveis prejuízos, com erros de influência lamentável no futuro daquelas terras ubérrimas.

Marco Polo

Comemorou-se, na Sociedade de Geografia, o 7.º centenário de Marco Polo, o grande aventureiro veneziano, que percorreu as terras distantes do Oriente. Sob a presidência do prof. Mendes Correia, efectuaram-se duas conferências, uma do professor italiano dr. Fernando Capecechi e a outra do dr. Julio Gonçalves. Este ultimo falou de Marco Polo e dos Portugueses, acentuando que há o Oriente que Marco Polo revelou e o Sueste Asiático, que foi obra indiscutivelmente portuguesa, que se deve ao génio de Afonso de Albuquerque.

Na opinião do conferente, a glória do descobrimento das terras remotas do Oriente deve ser reivindicada, pois, por italianos e portugueses, numa obra civilizadora, em que se aproximam os nomes de Marco Polo e de António de Abreu, António de Brito e António Galvão, a quem coube a execução dos planos de Albuquerque.

Naufrágio

A entrada do porto da Póvoa de Varzim, e devido à agitação do mar, voltou-se um barco de pesca, que se desfez rapidamente contra as rochas.

Acorreu prontamente o salva-vidas «Cego do Maio», que salvou a tripulação do barco naufragado. Perderam-se todos os apetrechos de pesca.

Actividade ministerial

O chefe do Governo trabalhou ontem com os ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros e da Economia.

Anuncia-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros parte amanhã para Paris, onde vai tomar parte no Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Jornal pequeno

No 3.º juízo criminal da Boa Hora foi condenado em três anos de prisão maior celular, dez meses de multa a quinze escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações à Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Indústria de Pannificação o antigo funcionário daquele organismo, que ali praticou um desfalque de centenas de contos. * Em Reguengo Grande, caiu num depósito de vinho, Emílio Anastácio, de 36 anos, que foi retirado em perigo de vida, algumas horas depois. * Perto da Póvoa de Rio de Moínhos caiu numa vala, em virtude de se encontrar embriagado, Francisco André, de 73 anos, que morreu. * Em Santiago (Seia) um ceguinho de 78 anos, Sebastião Lopes da Silva, deu uma queda e faleceu.

O dr. Neves Tavares

é o novo catedrático da Faculdade de Ciências

No anfiteatro da Faculdade de Ciências prosseguiram hoje, de manhã, as provas dos candidatos ao lugar de professor catedrático do grupo de Botânica daquele estabelecimento de ensino superior.

A's 10 horas, o candidato, sr. dr. José Emilio dos Santos Lopes, apresentou a sua lição: «Sobre a actividade biológica dos ácidos nucleicos». Seguiu-se a lição do sr. dr. Carlos das Neves Tavares, que dissertou sobre «Taxinomia nos fungos liquenizados».

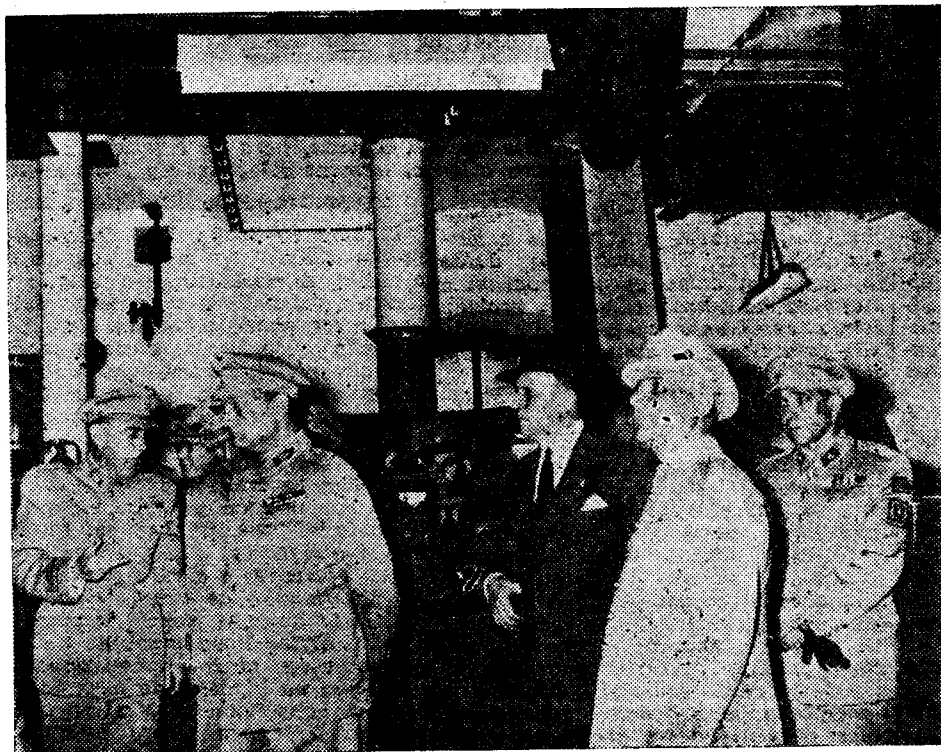
O juri reuniu-se no final das lições, para deliberar, fazendo conhecer os resultados cerca das 13 horas.

Em primeiro lugar foi classificado o sr. dr. Carlos das Neves Tavares que, assim, ascendeu ao lugar de professor catedrático do grupo de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Em 2.º e 3.º e ultimo lugares classificaram-se, respectivamente, os srs. drs. José Emilio dos Santos Lopes e Manuel Cabral Rezente Pinto.

Ministro do Interior

FUNCHAL, 5.—O sr. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros é esperado nesta cidade no próximo dia 27 para receber o sr. presidente da República, na sua visita a este arquipélago. —(Lusitania).



Durante a visita do subsecretário do Exército à Manutenção Militar

Na Manutenção Militar

foram hoje inaugurados diversos melhoramentos pelo subsecretário do Exército

Com a assistência dos srs. subsecretário de Estado do Exército, administrador-geral do Exército, director dos Serviços de Administração Militar e outras altas patentes, foram hoje oficialmente inauguradas, na Manutenção Militar, novas e importantes instalações, bem como a remodelação de outras, que em muito valorizarão aquele estabelecimento e as quais fazem parte de um vasto plano de renovação geral do equipamento industrial e melhoria de dependências, elaborado pelo director, sr. coronel Augusto Carlos de Pina Tormenta. Já passava das 11 horas, quando chegou à Manutenção Militar o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário do Exército.

A visita começou pela fábrica de pão, onde se procedeu à inauguração da primeira fase de beneficiamento e de uniformização da fachada de seis fornos de aquecimento directo, os quais têm capacidade de cozedura para 35 mil rações de meio quilo ou sejam mais de 17 mil quilos de pão, em 24 horas.

Quando a segunda fase de renovação dos fornos estiver concluída — os trabalhos vão começar em breve — a produção deve atingir a capacidade de mais de 100 mil rações de meio quilo nas 24 horas.

A frontaria dos fornos está revestida de grandes e interessantes painéis de azulejos, com motivos alegóricos à produção do trigo e ao fabrico do pão.

Depois, dirigiram-se todos para a Fábrica de Moagem, sendo visitada a parte já remodelada, com beneficiamento do piso dos moinhos, instalação de uma bateria de 10 sassares metálicos, triplos, Buhler, em substituição dos 12 antigos simples e de madeira.

Seguiu-se a visita à Sala do Soldado, que tem amplas dependências, ligadas por um arco, que se destinam respectivamente a «bar» e jogos, e a sala de leitura. Trata-se de lindas salas cercadas de alegres lambris de azulejos com as armas de todas as capitais dos distritos do País. A ornamentação, um grande fogão ladeado de pequenas estantes.

Há dois retratos dos srs. presidentes da República e do Conselho e grandes candelários de ferro forjado, com aplicações de bronze, e lanternas de vidro lapidado.

O projecto e a sua execução foram da autoria do sr. major de engenharia Firmino da Silva.

Sobre uma mesa, colocada no centro das salas, via-se uma maqueta do futuro Bairro Económico da Manutenção, cuja construção em breve começará e que compreenderá 24 moradias, para outras tantas famílias de funcionários daquele estabelecimento fabril. A construção será feita no bairro da Madre de Deus. Sobre a mesma mesa, encontravam-se os projectos para a construção da nova fábrica de bolachas, a levar a efeito na sede e de uma sucursal da Manutenção na cidade da Guarda, que incluirá, além da parte de fabrico, alojamentos para pessoal diverso, armazéns, delegação e residência do encarregado. Estes projectos foram devidamente apreciados pelo sr. subsecretário de Estado do Exército.

Dali, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, seguido de toda a assistência, dirigiu-se para o grande edificio de quatro pisos destinado a depósito e instalação para pessoal da garagem.

Por meio de escadas próprias, o edificio está ligado directamente à gare de caminho de ferro, com utilização de rampas no 2.º e no 3.º andares. O seu custo total foi de cerca de 2.000 contos.

Percorridas todas aquelas modelares instalações, o sr. subsecretário de Estado do Exército dirigiu-se à instalação de purificação de azeite, a qual inclui cinco dependências, em que estão montados a caldeira de preparação de águas quentes, um depósito de combustivel, estufa, purificadores de azeite, a lavagem de bidons e armazem de azeite com capacidade para 6.000 litros, purificados em oito horas.

Na sala dos officiais, foi servido depois um almoço em honra do subsecretário de Estado do Exército.

O director da Manutenção saudou aquele membro do Governo e justificou a necessidade de se dotarem as instalações militares com todo o conforto.

Aludindo à inauguração, há dois anos, da nova fábrica de massas alimenticias de trabalho continuo, afirmou que a instalação de uma nova fábrica de bolachas, cujo equipamento será expedido de Itália dentro de algumas semanas, vem permitir o fabrico de novos produtos de melhor qualidade.

Falou, por fim, o subsecretário de Estado do Exército, que manifestou a sua satisfação por vir mais uma vez à Manutenção Militar, onde se acostumou a assistir, de tempos a tempos, à inauguração de valiosos melhoramentos, que demonstram a prosperidade daquele estabelecimento.

Elogiou a administração do estabelecimento e teve palavras de muita simpatia para o sr. brigadeiro Luís Pinto, que vai passar à reserva dentro de dias.

Terminou com votos de prosperidade para a Manutenção Militar.

A Feira do Ribatejo

é inaugurada no dia 22 com a presença de membros do Governo

Esteve hoje na nossa redacção o sr. dr. Jacob Magos Pinto Correia, presidente da Camara Municipal de Santarém, acompanhado dos vereadores e membros da comissão executiva da Grande Feira do Ribatejo, srs. Caetano Marques dos Santos e Joaquim Caetano Frásão, que nos veio anunciar a inauguração daquele grande certame, no próximo dia 22. Agradecemos o amável convite que nos foi dirigido para a inauguração, á qual devem assistir os ministros da Economia e das Obras Publicas e os subsecretários da Agricultura, Comércio e Industria, os quais serão recebidos pelo chefe do distrito, sr. dr. Abilio Tavares, que tem dado o melhor do seu entusiasmo á ideia da realização da grande feira que irá atrair á Santarém milhares de forasteiros de todo o País.

O presidente da Camara e a comissão executiva não se têm poupado a esforços para que o certame fique memorável.

A vitória de Mendès-France no Congresso do Partido Radical

PARIS, 5.—A seguir ao tempestuoso Congresso extraordinário do Partido Radical Socialista, em que venceu a tendência Mendès-France, os observadores notam que, de há muito, as ideias não se opunham com tamanha paixão, no Partido Radical, e interrogam-se quanto ás consequências desta «pequena revolução interna».

Pensam, em primeiro lugar, que a luta não findou ainda entre as tendências «da direita» e «da esquerda» do Partido. Só no Congresso ordinário, no Outono, o conflito será definitivamente arrumado.

Por outro lado, é de esperar que tão pronunciado mal-estar provoque reacções profundas, não apenas no Partido, mas na própria coligação governamental. A situação poderá complicar a tarefa de Edgar Faure, que, ainda ontem, deu mostras das suas qualidades de conciliador numa curta intervenção aprovada pelo Congresso, unanime pela primeira vez, em todo o dia.

Contudo, alguns comentadores vêem nesta «guinada á esquerda» do Partido Radical Socialista, o primeiro episódio da campanha para as próximas eleições legislativas, e o esboço de uma coligação capaz de se opor aos Partidos moderados.

Entretanto, o presidente administrativo do Partido, Léon Martinand-Deplat, chefe da tendência «da direita», contesta a regularidade da votação de ontem e projecta recorrer para a comissão executiva, onde a sua tendência é maioritária. A sua função é suprimida e substituída por uma comissão á que preside Edouard Herriot, assistido por Edouard Daladier e Henri Queille (que manifestou vontade de recusar), e composta por três parlamentares: Pierre Mendès-France e dois amigos deste, René Billères e André Maroselli, mais quatro militantes do Partido.

Esta comissão deverá propor ao Congresso ordinário, em Outubro, uma revisão dos estatutos do Partido, reforçando a fiscalização da base «sobre os organismos dirigentes, bem como um programa eleitoral claro e rigoroso» para as eleições legislativas, cabendo-lhe, ao mesmo tempo, desenvolver a propaganda e o recrutamento. —(F. P.).

Os degaullistas pedem um debate sobre o Sarre e a Indochina

PARIS, 5.—O grupo parlamentar degaullista decidiu, numa reunião, na noite passada, pedir um debate ao Governo sobre o Sarre, que a França e Alemanha Ocidental concordaram que fosse «europizado», dentro da União Europeia Ocidental. Pediram, também, um debate sobre a Indochina. —(R.).

A notável acção social desenvolvida na Fábrica Avila

Merecem a nossa maior simpatia á todo o nosso aplauso as iniciativas de acção social, partam elas de entidades officiais, ou de simples particulares. E, assim, é com o mais vivo prazer que registamos hoje o que se tem feito e o que se prepara, em tal capitulo, na importantíssima Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo de Avila, Lda., fundada em 1923, e que tem a sua sede na Portela da Ajuda, na Estrada Ajuda-Queluz.

Já de há muito que cerca de 350 pessoas que trabalham na Fábrica Avila tinham ao seu dispor esplendidos refeitórios; balneários; vestiários especiais, para os dois sexos, com armários individuais; amplas, claras e arejadas oficinas, uma das quais com 4.000 metros quadrados; um formoso pátio; dois cursos para educação de adultos, em que se inscreveram 75 pessoas, tendo 39 feito exame, e devendo fazê-lo em Junho metade dos 36 que o estão a frequentar; e um posto médico, dirigido pelo sr. dr. Gilberto Monteiro.

Tendo resolvido ampliar a assistência médica, os proprietários daquela conhecida Fábrica adquiriram uma ambulancia, destinada, não só ao pessoal, como ás suas famílias, e montaram uma instalação moderna para radioscopia e radiografia—melhoramentos que serão inaugurados em breve.



Foi eleito académico efectivo da Classe de Ciências o prof. Sousa da Câmara



Sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz, reuniu-se hoje a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, para eleição de um sócio efectivo, na Secção de Ciências Naturais, e de um correspondente nacional; e para ouvir uma comunicação do sr. prof. António de Sousa da Câmara, consagrada à «evolução dos germes patogénicos».

Como se sabe, a eleição dos sócios efectivos é feita entre os correspondentes, e em que eles tenham de apresentar a sua candidatura.

Desta vez, para o preenchimento da vaga aberta pela morte do prof. Anselmo Ferraz de Carvalho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi eleito o sr. prof. António Pereira de Sousa da Câmara, director da Estação Agronómica Nacional e presidente da Comissão Nacional da F. A. O. O novo académico efectivo é hoje uma das figuras mais categorizadas e apreciadas, nas ciências agronómicas. Desempenhou com grande êxito várias missões no estrangeiro e tomou parte notável em diversas reuniões internacionais. Filho do professor Manuel de Sousa da Câmara, nasceu em 1901, sendo nomeado assistente do Instituto Superior de Agronomia logo que, em 1925, concluiu o seu curso de engenheiro-agrônomo. Em 1931, foi nomeado professor ordinário do 7.º grupo de disciplinas, para que foi nomeado definitivamente em 1943, pedindo, depois, a sua exoneração. Em 1928, fez parte duma comissão para promover, no Ribatejo, durante os alqueives, em colaboração com outra, delegada do Sindicato Agrícola de Vila Franca de Xira, a organização de um curso de Lavoura Mecânica; em 1930, fez parte da comissão organizadora da Exposição Nacional do Trigo; em 1931, foi chefe do gabinete do ministro da Agricultura, membro da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e vice-presidente da Junta do Fomento Rural; em 1932, foi nomeado interinamente director da Estação Agronómica Nacional, sendo mais tarde tal nomeação convertida em definitiva. Foi director interino da Estação de Cultura Mecânica do Ministério da Agricultura. Tem sido vogal de muitas comissões de Agricultura. Foi-lhe concedida uma bolsa de estudo, de 8 me-

(Continua na 13.ª página)

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

Ukumar e do governador da Guiné, acompanhadas pelo prefeito apostólico, sr. D. Martinho de Carvalhosa. Este asilo tem actualmente 75 crianças internadas, 23 das quais em regime de internato completo e as outras numa creche para crianças de ambos os sexos. O internato funciona desde 1936 e a creche desde 1940. Trabalham ali seis religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares Portuguesas, de que é superiora a madre Maria Aurora da Redenção.

No momento da sua chegada, o chefe do Estado foi recebido festivamente pelas crianças internadas, que o rodearam, agitando pequenas bandeiras nacionais e cobrindo-o de pétalas de flores. Ao lado das crianças do asilo, estavam formados os rapazes da Missão de Bissau e os alunos das escolas indígenas da região. Depois de ter percorrido todas as dependências do asilo, o chefe do Estado viu os planos de ampliação, que prevêem a construção de uma creche para recém-nascidos com capacidade para 40 a 50 crianças e, mais tarde, um pavilhão para crianças anormais e um lar para reparigos sem família na cidade, empregadas em Bissau. —(A. N. I.).

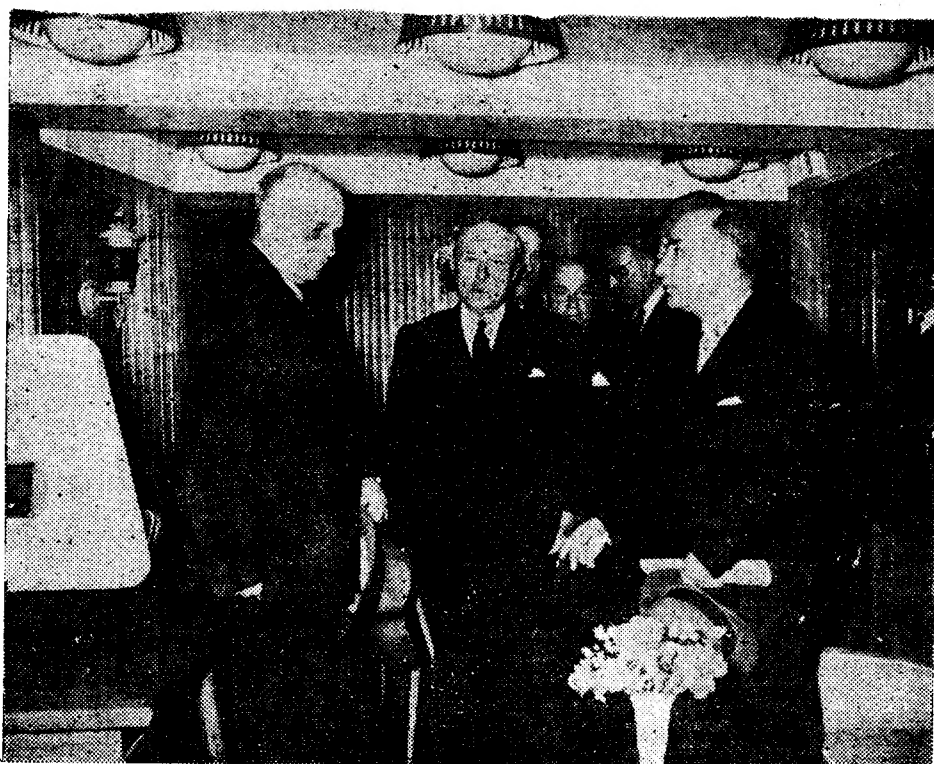
Prisão dos responsáveis por uma estúpida brincadeira

Encontram-se presos e incommunicáveis seis operários de uma oficina da Avenida António Augusto de Aguiar, por terem tomado parte numa estúpida e selvática brincadeira contra um aprendiz da mesma oficina de nome Carlos Alberto da Costa Simões, o qual teve de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

Hoje foram ouvidos pelo chefe Saraiva os detidos, que atribuem a responsabilidade do que se passou ao preso Augusto Rolão Camara. Os investigadores estão convencidos de que todos eles têm responsabilidade no que se passou.

Esta tarde, o chefe Saraiva esteve na sala de observações do Hospital de S. José a ouvir o pobre rapaz vítima da estúpida brincadeira.

O estado do doente mantém-se sem alteração.



O sr. ministro da Marinha a bordo do «Cedros»

Um dos novos navios

para serviço de passageiros e carga
entre as ilhas do arquipélago açoreano
foi hoje visitado pelo ministro da Marinha

As ligações, por via marítima, entre as várias ilhas do arquipélago dos Açores, servidas até agora por palhótes sem as mínimas comodidades, vão passar a ser feitas por dois modernos navios-a-motor de passageiros e de carga — autênticos paquetes em miniatura — cuja construção o sr. ministro da Marinha determinou

no seu despacho que orientou a reorganização da nossa Marinha Mercante.

São esses navios o «Cedros» e o «Arnel», construídos nos Estaleiros Navaes de Viana do Castelo e cuja partida para os Açores se deve verificar no próximo sábado. Um desses pequenos paquetes — o «Cedros» — foi hoje visitado pelo sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, a quem receberam, no cais da Rocha, os srs. comandante Simões Vaz e dr. Oscar Medeiros de Bettencourt e comandante Raul Fernandes, os dois primeiros, administradores, e o último, gerente da Empresa Insulana de Navegação, proprietária das novas unidades; almirante Francisco Fialho, comandante Jerónimo Jorge, vice-presidente da Junta da Marinha Mercante; engs. Perestrelo de Vasconcelos e Santos e Silva; Jacques de Lacerda, administrador dos estaleiros de Viana; comandantes Newton da Fonseca, Silva Ponce e Pereira; administradores das nossas empresas de navegação e de outros estaleiros, etc.

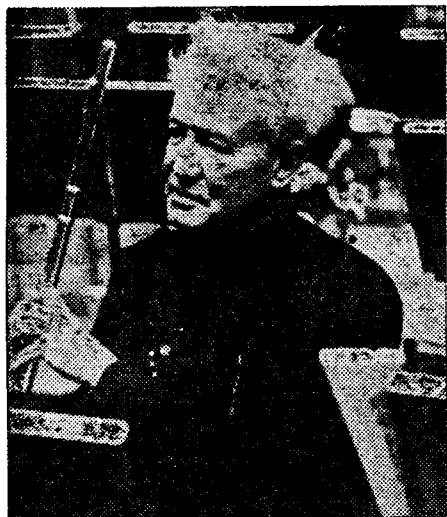
Acompanhado e esclarecido pelo comandante do navio, o sr. ministro da Marinha percorreu demoradamente a interessante unidade, cujas acomodações, decoração e bom gosto mereceram aos visitantes as mais encomiásticas referências. A bordo do «Cedros» obtem-se, na verdade, a sensação de se estar dentro de um pequeno de maiores dimensões. O salão de jantar, os graciosos camarotes, o salão de fumo, o bar e todas as outras dependências, são-no de um bom navio de passageiros, para o conforto dos quais coisa alguma foi esquecida. O «Cedros» — como o seu irmão «Arnel» — pode alojar 160 passageiros e tem porões para umas trezentas toneladas de carga.

Os administradores da Insulana — empresa que se abalançou a melhorar, por forma tão marcante, as comunicações entre as ilhas dos Açores — e o sr. Jacques de Lacerda, administrador dos estaleiros que produziram trabalho por forma a honrar, mais uma vez, a nossa indústria, ouviram por isso as melhores palavras de felicitação do sr. almirante Américo Tomás e das personalidades que o acompanharam.

A partir da entrada em serviço do «Cedros» e do «Arnel», os paquetes «Carvalho Araújo» e «Lima» passam a tocar apenas nas capitais de distrito — Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo — onde se fará o transbordo de passageiros e carga que se destinem às outras ilhas do arquipélago.

Por curiosa coincidência, durante a visita ministerial, encontravam-se atracados à mesma muralha, a poucos metros uns dos outros, três navios saídos este ano dos estaleiros de Viana do Castelo — o navio-hospital «Gil Eanes», o «Cedros» e o navio de pesca à linha «Sam Tiago» — os três a apontar para, dentro de dias, se fazerem ao mar.

Orq. Sinf. de Filadelfia no Império



O famoso flautista Dr. William Kincaid durante um ensaio da Orquestra de Filadélfia

Acentua-se extraordinariamente de momento em momento, o geral interesse de ouvir pela primeira vez em Portugal, uma grande orquestra sinfónica norte-americana. Ouvir e ver uma orquestra, que de há muito, através das suas portentosas interpretações no cinema, na Rádio e em discos, tem dominado inteiramente as mais exigentes e cultas sensibilidades dos meios musicais do globo. É que esse maravilhoso núcleo que se chama Orquestra Sinfónica de Filadélfia, reúne em si todas as condições exigidas a uma posição única, como sejam a existência simultânea dos maiores solistas do nosso século, uma preciosíssima coleção de instrumentos raros e condições materiais dos seus artistas sem paralelo, logo, razões por consequência lógicas, para que este sublime aglomerado de músicos, consiga sem esforço e ausente de preocupações de confronto, fazer desabrochar da materialidade dos meios que utiliza, uma estranha luminosidade rítmica, equilíbrio e beleza sonora verdadeiramente transcendentais. Desde o naipe das cordas às madeiras e destas aos metais e percussão tudo age e reage em perfeito equilíbrio, maravilhosamente conduzidos por solistas superiores dentro dos quais se destaca o famoso flautista William Kincaid, doutor em Música pelo célebre «Instituto Curtis» e possuidor de uma excepcional flauta para ele especialmente construída, em platina.

O dr. Telmo Correia foi homenageado pelos seus colegas e colaboradores

Os colegas e colaboradores do dr. Telmo Correia, director do Hospital da Marinha, prestaram-lhe hoje uma significativa homenagem, num almoço a que se associaram algumas dezenas de pessoas que trabalham sob as suas ordens.

O almoço teve por fim pôr em relevo, além das qualidades pessoais e profissionais do homenageado, a acção excepcionalmente brilhante que tem desenvolvido á frente daquele importante estabelecimento hospitalar, que é hoje um dos primeiros do País.

O dr. Telmo Correia teve ocasião de ver reunidos á sua volta as pessoas que trabalham de perto com ele, melhor estão em condições de testemunhar o seu mérito e a importância da actividade que tem desenvolvido no exercício das suas funções oficiais.

A homenagem teve, por isso mesmo, um carácter de simplicidade e de compreensão que a valorizou, servindo ao mesmo tempo para exaltar a obra realizada na transformação do Hospital da Marinha, que coincidiu com o período da sua direcção.

Durante o almoço, a que se associou todo o pessoal que trabalha sob as ordens do dr. Telmo Correia, foram lidos muitos telegramas de cumprimentos e felicitações.

No final, usaram da palavra diversos oradores, que puseram em relevo as qualidades do homenageado e a importância da acção que tem desenvolvido como director do hospital.

Um beijo em público

pode custar, na Índia, seis semanas de prisão

KHRISHNAGAR (Oeste de Bengala), 5. — Um beijo num carrocel de uma feira de aldeia, no Oeste de Bengala, custou a dois jovens noivos indianos seis semanas de prisão — segundo decidiu aqui, um tribunal.

Os noivos confessaram-se culpados de actos censuráveis em público, mas apelaram da sentença. O apêlo foi rejeitado. Beijar em publico é considerado indecente, na Índia. —(R.).

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

O filósofo Cipriano

Este filósofo não é conhecido do grande publico ou antes o grande publico conhece-o mas embirra com ele. Eu e o Malaquias não temos sobre ele a opinião do grande publico, porque nós ambos somos bachareis e os bachareis devem a si próprios não desdenhar os filósofos. Por mim Cipriano interessa-me. Eu procuro compreender para me interessar depois. Não acredito primeiro para perceber em seguida porque desde que eu acreditasse percebia tudo até mesmo o absurdo. E' por isso que a crença não tem segredos nem duvidas e a Ciência está e estará sempre cheia de duvidas e segredos.

Não há nada que dê a um espirito mais calma e segurança do que um dogma. O raciocínio é inquietante e incerto, a fé é acalmante e segura. Sómente não depende de nós ter a Fé. Quanto a mim desejava possuir todas as evidencias e lamento só possuir incertezas. A diferença entre mim e o Malaquias na apreciação do filósofo Cipriano é que o Malaquias irrita-se, fica fúrio, dá por paus e por pedras, quando lê qualquer coisa do Cipriano e eu gosto. Gosto porque o Cipriano faz-me sorrir e eu prefiro criar em mim a disposição para o sorriso, de preferência á cólera. E quanto mais divergentes, mais contrários ao que eu penso, mais exóticos, são os postulados filosóficos, as asserções, as teorias do filósofo Cipriano, mais eu gosto de tomar conhecimento delas. Cipriano é para mim uma avis-rara. Ora eu não

vou ao Jardim Zoológico para ver bois, cães ou gatos e muito menos para ver burros. Mas vou para ver a girafa, por causa do pescoço, o elefante por causa da tromba e a zebra que é um burro, mas é um burro ás riscas, diferente dos outros burros. Cipriano é budista como Schopenhauer. Acredita na metempsicose e no Nirvana. Está em correspondência e relações com os sábios de Benarés. Estou mesmo em crer que se ele um dia vai a Benarés, fica lá, rapa a cabeça á navalha e transforma-se em bonzo. Como budista a sua casa pequenina, isolada, com um pequeno jardim á Graça, está cheia de imagens de Cakya-Mouni, o sábio do Hindustão. Há Budas de todos os tamanhos, hieráticos, sorridentes e calmos, de polegares unidos, pintalgados d'ouro, no escritório, nos corre-

de Ramada Curto

dores, no quarto de cama e calculo eu, que na casa de banho. Malaquias não pode com isto e deblatera contra Cipriano. Eu que gosto muito dos pequenos objectos de arte que se podem ter perto de nós sem necessidade de ir aos Musus, acho que Cipriano faz bem e que na sua colecção há Budas muito interessantes. E admiro a calma imperturbável de Cipriano, a serena e obstinada visão que ele tem da Vida, a aplicação integral que ele faz a tudo, homens e factos, das concepções do Buda. Pena tenho eu de não ter o di-

(Continua na 13.ª página)

LER E ESCREVER

1

«O Bispo Açoutado», sob a legenda «Novas Farpas», de Augusto Dias. Merece especial referência o capítulo sobre Garrett e Herculano. O «divino», é mais de uma vez evocado, através de pormenores curiosos da sua vida pessoal e literária.

2

Poesia: «Rumos», de António Baptista: Todos os poemas têm o seu «rumo sensual», «rumo ao mar», «rumo á cadeira eléctrica», «rumo á Europa», e ainda outros.

3

Do sr. dr. Luís Cebola: «Cartas a um advogado provinciano», onde há impressões, comentários e páginas de crítica política.

4

Em Edições Maranus, do Porto, o romance «Gente Branca e Gado Negro», de Cunha e Sá. O autor revela excelentes qualidades no género. A acção decorre quase toda no Brasil.

«Histórias castelhanas»

de Domingos Monteiro

Domingos Monteiro, romancista emocionante da verdade humana, publicou agora «Histórias castelhanas», um livro diferente, onde o seu talento, em impressivas e fulgurantes novelas, nos dá a alma e o carácter de Espanha. Aguramos-lhe o mesmo êxito dos «Contos do dia e da noite». A seu tempo, com o devido relevo, faremos a respectiva resenha crítica. (Colecção Sec).

Um soneto inédito do dr. Nunes Claro

Passou ontem o aniversário da morte do dr. Nunes Claro, poeta de rara sensibilidade, que orquestrou algumas das mais belas rimas da língua portuguesa. Entre os papéis do dr. Henrique Trindade Coelho, que uma grande amizade ligava a Nunes Claro, encontrou-se um soneto inédito em que o poeta agradecia ao seu amigo a oferta de um oculo, que foi acompanhada das seguintes palavras: «Ai vai o óculo para você comunicar mais directamente com o Set'estrelo». Reproduzimos hoje gostosamente esse soneto, graças á amabilidade da viúva do saudoso jornalista e diplomata, sr.ª D. Maria Cristina Trindade Coelho:

Muito obrigado, ó meu amigo, ó belo
Poeta, amigo e como irmão do mar,
Ver um astro mais perto é quase tê-lo
Nas nossas mãos submetto a palpar.

Mas de longe que estou do set'estrelo.
Tão sereno e tão lucido no ar
A essa aventura pálida de vê-lo
Antes quero a miséria de o sonhar.

Sempre em busca da incerta felicidade
Despimos a mais linda realidade
Pelo farrapo só d'uma ilusão.

Só um engano é verdadeiro e certo,
Pobre d'um astro que eu sentisse perto
Ai d'uma estrela em que eu puzesse a mão.

NUNES CLARO

FILOSOFIA E RELIGIÃO

«Deus, o Homem e o Universo»

o depoimento de 18 cientistas

Na colecção «Filosofia e Religião», fundada por Leonardo Coimbra, foi agora publicado um vasto e fundamental volume, intitulado «Deus, o Homem e o Universo», onde são estudados á luz da ciência e através das circunstâncias políticas e sociais do mundo moderno, os grandes temas teológicos e filosóficos.

O volume, elaborado sob a direcção de Jacques de Biver de la Saudée, reúne a colaboração de dezoito cientistas, de diversos países, qual deles o mais categorizado. E' um livro de pensamento e de acção, que esclarece as grandes duvidas e as pesadas sombras que envolvem a Humanidade, nesta época crucial apontando-lhe o caminho do resgate espiritual.

E' rico de substancia, sem aspecto polémico, mas de uma larga, variada e profunda informação cultural. Auténtica cátedra, onde os seus diversos autores tomam, sucessivamente lugar, ocupando-se, entre outros assuntos: «Da existência de Deus e o materialismo contemporâneo» (Alberto Dondeyne, professor de Filosofia na Universidade de Lovaina), «O Mundo, sua origem e estrutura á luz da ciência e da fé» (Antonio Romana, director do Observatório do Ebro, Espanha), «Existência da alma» (Joseph Tenneur, professor de Teologia no colégio filosófico de Francofort—sobre-o-Meno), «A Origem da Religião» (professor Henri Lubac, da Faculdade russa de Meudon), «O Problema do Cristo» (Henri Fehner, professor do colégio russo de Mendon), «Problemas do Mal» (Yves M. J. Congor, professor de Teologia no colégio filosófico de Saulchoir, França)—entre outros, publicam notáveis ensaios, que se podem considerar um vasto repositório de ideias, conceitos, análises e debates — no qual a trilogia enunciada no titulo, é focada sob todos os ângulos, numa linguagem clara, de expressiva força.

«Deus, o Homem e o Universo», foi traduzido pelo ilustre escritor Agostinho Veloso, da 3.ª edição francesa. (Livraria Tavares Martins).



(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

CHUVA

por PAULA MONTEIRO

— O senhor importava-se de se chegar um bocadinho mais para lá? Obrigada.

«Sempre esta chuva, sempre esta chuva. Ah! meu Deus, já não suporto. Se eu pudesse ver um bocadinho de azul, sentir-me-la feliz, mas está tudo cinzento, lá em cima. Nem um simples buraco onde eu possa ver o fundo. Como eu detesto o cinzento, nas tardes assim, todas molhadas! Nalguns pontos, o Céu parece de chumbo. Não me sinto muito bem.

Até que, enfim, o comboio vai partir. Não me sinto mesmo nada bem... Agora lá, o rio vai cheio. Naquele tempo, como eu gostava de ver o rio... Ficava doida, só de pensar nisso. Saía da escola numa correria, e os lápis davam saltos dentro da mala porque eu não tinha paciência e nunca os arrumava na caixa. Faziam muito barulho e isso era tão alegre! Havia uma rua que se enchia de água, e os homens iam para os empregos num barco. Alguns saíam pelas janelas e tinham um ar aborrecido. Eu nunca estaria aborrecida se morasse ali. Teria de ir num barco daqueles e depois pediria ao homem que me levasse até mais adiante. A água estava amarela e quieta, e, em certos sítios, brilhava muito, parecendo envernizada. O mesmo acontecia com o campo da feira. Uma vez a empregada dos Correios, que era amadora fotográfica, apareceu por lá, com a sua máquina. Quando ela mostrava a fotografia, todos julgavam tratar-se de outro sítio. Nuvens pesadas reflectiam-se na água, juntamente com os braços nus e melancólicos duma árvore. Era muito lindo mas provocava, ao mesmo tempo, uma enorme tristeza. Nunca percebi porque era que ela se torcia a rir, quando as pessoas não adivinhavam logo que sítio era aquele. Sacudia-se toda e dava uns guinchinhos, assim... Eh! não sou capaz de imitar.

Como estas carruagens são negras e sujas, e as pessoas também são escuras e têm todas um ar espantado. Só aquele rapaz é que não é feio. Seria mesmo bonito, se não fossem as borbulhas. Estará também a pensar na infância? Tem uns olhos negros e brilhantes como se tivesse febre. Como ele treme e se chega para o canto! Parece o Raskolnikoff. Ah! coitado, anda de luto. Naturalmente morreu-lhe a mãe. Foi, com certeza, a mãe. Tem um ar triste e desconfiado. Agora vai para alguma casa de hóspedes. Chega lá e bate á porta: truz, truz. Uma mulherzinha gorda, com a cara

branca de pó de arroz, vem abrir e traz uma miuda agarrada ás saias. A miuda tem uns olhinhos pequenos e verdes como duas ervilhas, mas porque será que olha com tanta insistência? Tem a cara suja e a fita do cabelo está quase a cair. Ah! meu Deus, que teimosa que é a rapariguinha. Porque olha ela assim? A mulher leva o rapaz para o quarto mas, na saleta ao lado, há um homenzinho de louca das Caldas numa incómoda posição. Se eu tivesse um homenzinho daqueles na minha mesa, partia-o de propósito. Atrava-o á parede e aquilo fazia barulho. No chão, há um tapete mas não tem propriamente cor e está todo engordurado. Seria melhor deitá-lo fora. O papel das paredes também tem manchas de gordura e alguns ramos vermelhos quase que nem se notam. Mas, porque é que o rapaz está a chorar? Ah! sim. Morreu-lhe a mãe. A rapariguinha está muito espantada com a boca aberta e agora tem uma boneca feita de trapos, mas não lhe sabe pegar. Se a boneca pudesse, chorava, porque estar suspensa por uma perna não é nada agradável. O rapaz está a abraçar a menina.

— Queres ser a minha mãe, queres? Tu agora vais ser a minha mãe.

Mas ela põe-se a gritar que não quer ser

(Continua na página seguinte)

Dr. Coelho de Castro

Interno de Cirurgia dos Hospitais

Reabriu o seu consultório, na Rua do Carmo, 60-1.

Terças, quintas e sábados, ás 16 horas

Telefone: 23434

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

O grande mestre de anatomia

Henrique de Vilhena

Henrique de Vilhena é um dos vultos mais prestigiosos da ciência portuguesa. Pertence à famosa escola de Santa Marta, que nos tem dado tantos mestres reputados, cujos nomes pertencem à história da Medicina contemporânea. Vilhena abriu um largo campo experimental na antropologia e anatomia. Não se fixou nas noções já adquiridas, um pouco teoricamente; foi mais longe, estabelecendo uma luminosa orientação, que deu a essas disciplinas características próprias, sobretudo, no concernente à anatomia individual do português, e, subsidiariamente, à antropológica, à social, à sexual e à profissional, alargando ainda a esfera das suas pesquisas, como muito bem disse o prof. Hernani Monteiro, às influências patológicas sobre a morfologia dos órgãos da economia.

Parecia que essa ciência seca, estrita, estrutural, estava em absoluto, prospectada e revelada. Mestre Henrique de Vilhena, com uma dedicada pleiade de discípulos, transformou-a, por completo, contribuindo, poderosamente, para o conhecimento da máquina humana, com base no método experimental — a dissecação.

Foi ele também o fundador do Instituto de Anatomia de Lisboa, que tão grande projecção devia alcançar no estrangeiro e deve-se-lhe ainda, como analisador subtil das paixões humanas, do tipo proustiano, uma extraordinária obra literária, a qual mais uma vez nos temos ocupado com o merecido relevo crítico.

Mas, de modo algum, pretendemos aqui fazer a biografia de tão notável figura tantos são os seus títulos de honra. Apenas, situar o ilustre cientista, no clima do seu trabalho durante largas décadas, e que mesmo depois de jubilado, em solenes cerimónias, prossegue os seus valiosos estudos, com a mais intensa paixão.

Consagrando mestre Henrique de Vilhena, dedica-lhe o «Arquivo de Anatomia e Antropologia» um segundo volume, no qual, como no primeiro, se reúnem discursos, estudos, resenhas de congressos internacionais, notas biográficas e bibliográficas, cartas e mensagens vindas de quase todos os pontos do Mundo, e muitos outros escritos referentes à sua vasta obra e à sua preclara personalidade. São dezenas, se não centenas, os colaboradores do volume, que abrange cerca de novecentas páginas, e que se pode considerar um verdadeiro monumento ao nobre labor de Henrique de Vilhena. Basta dizer que nele se incluem artigos de professores portugueses, americanos, italianos, polacos, ingleses, alemães, austríacos, mexicanos, argentinos, chilenos, espanhóis, brasileiros e ainda de outros países.

O volume abre com o relato do VI Congresso Anatómico Luso-Hispano-Americano e a XIV Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, dedicados ao prof. Vilhena. O livro contém uma profusa documentação, que bem merecia ser arquivada, não, apenas, pelo que se refere ao homenageado, mas ainda pelo interesse dos trabalhos, propriamente de carácter científico. Entre outros, destacamos os dos prof. Hernani Monteiro, dr. Cesina Bermudes, prof. Vitor Fontes, dr. Manuel Guirão Perez e dr. Virginia Santos.

Este volume (XXVII, suplementar) do «Arquivo de Anatomia e Antropologia» oferecido e dedicado ao professor Henrique de Vilhena foi publicado sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.



DR. HENRIQUE DE VILHENA

«Azulejos», do Conde de Arnoso, em que fez um largo «tour de horisont» que «no conto tudo precisa ser apontado num risco leve e sóbrio: das figuras deve-se ver apenas a linha flagrante e definidora que revela e fixa uma personalidade; dos sentimentos apenas o que caiba num olhar, ou numa dessas palavras que escapa dos lábios e traz todo o ser; da paisagem somente os longes, numa cor única. Como vem todo um programa, aliás lógico, que Eça atribui a Horácio, embora o autor das «Odes», que sabemos não tenha escrito nenhuma novela. Mas o romancista defende-se, arduamente, com a «poética» do género — e pas mal.

Na verdade, há que definir o carácter, a temática, o estilo e até a projecção do chamado conto. Lavra para aí uma confusão diabólica. Há quem faça contos de meditações; de impressões de viagem; com fragmentos de romance; em páginas soltas de novelística; sem principio e com fim, ou sem as duas coisas, apenas, o meio, tal um tronco, de membros amputados, e de muitas outras acabrunhantes e abraçadabrantes maneiras que nos deixam verdadeiramente estarecidos. E há ainda quem sacrifique a acção, talvez por não a saber movimentar, a morosos e infundáveis descritivos que, por muito impressionantes que sejam como «morceaux de bravure», o leitor salta, ou passa apressado, como as poldras de um rio (caudaloso de palavras), ansioso de chegar à outra margem, ao final daquele itinerário literário, para ver o que na realidade se passou... e não passou nada. Outros, sem imaginativa, fixam-se em acidentes, aspectos secundários, ou multiplicam as vozes, de sorte que, às tantas, o paciente leitor está aprisionado numa inflexível e irrompível teia que não o deixa lobrigar a mecânica do entreccho.

Entendemos que é essencial, antes de mais nada, que o conto tenha as dimensões clássicas, à Maupassant, e que seja lógico, verosi-

mil, urdido. Que as suas partes interdependentes: entreccho, atmosfera psicológica e descritivo geográfico, tenham o devido equilíbrio.

Que narre, que conte, que seja uma história que seja, de facto, *reportagem* ou vida de imaginação, uma das duas, ou alternadamente. Somerset Maugham, indiscutivelmente, um extraordinário contista, defende o mesmo critério, embora com mais clareza, mas o nosso juízo aqui fica a marcar uma orientação, digamos, de carácter doméstico. Se continuarmos a estragar contos, a dar a essa classificação ao que não o é, massando, massacrando, enganando o leitor, não tarda que esse admirável género literário, mais agradável ao leitor que o romance, por ser breve, impressivo, fulminante, se desacredite totalmente. E não faltam padrões, exemplos, canones a cotejar, a estudar e a seguir.

Antunes da Silva, meio populista, meio ruralista, deu-nos agora um valioso livro de contos, que se intitula «O Aprendiz de Ladrão», nome do primeiro. Ele sabe observar a vida. Descantará almas que se diriam novas e situações e condições raras. Molha a sua pena no tinteiro da verdade — e a tinta que é negra, rutila das mais variadas cores e emoções. Tem um fio de sentimento que prende e, por vezes, dá-se ao luxo de um lirismo «sui generis» que revela a sua vibrante humanidade. Não é um narrador indiferente, que se coloque num plano superior, mera testemunha dos factos — mas uma co-personagem da sua própria obra novelística, e daí o sabor dos seus contos, sobretudo, os de fundo regional que sabem a terra, e ela é amarga, mas também, se lhe dá uma lufada de Primavera, logo o seu peito moreno aquece, rebentam as primeiras flores, e que voluptuosa embriaguez, que doçura tem o travo dos seus beijos! Já repararam que, na provincia, não tanto pelo meio, mas pela deferenciação do humano, os casos novelísticos são diferentes? Mais característicos, mais intensos. As cidades, com as suas densas aglomerações, fazem com que o homem seja a multidão, isto é, igual a ela.

Os gestos, os sentimentos, as expressões, as paixões, o drama e a comédia, são iguais ou de variantes mínimas. Repetimos os outros, que nos repetem a nós, embora as imagens sejam várias, como um espelho que nos reflectisse, até ao infinito. Na provincia, o isolamento, o silêncio, o fim do Mundo, a distancia da cidade, o cardenho metido entre fragas, o casal separado da estrada, o cavador isolado no seu trabalho, criam ilhas humanas, fronteiras, individualidades mais fortes, e típicas, porque vivem sobre si, condensando qualidades e defeitos, caracteres e psicologias, que a vida intensa de relação atenua, se é que mesmo não dissocia.

Antunes da Silva dá-nos um frizo de figuras ruralistas expressivas, que não desenraizou do meio natural, e daí o seu toque genuíno de barro humano, tosco, sem duvida, por vezes, mas com uma eloquente flagrantia real. A simplicidade é o seu dom — o melhor. Emprega

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

NOVOS LIVROS DE CAPA AMARELA

Carne Viva

por MÁRIO SOLDATI

É, sem dúvida, o melhor romance do ano
Uma obra-prima da literatura italiana

1 volume nitidamente impresso 25\$00

E Tudo o Vento Levou

por MARGARET MITCHELL

Um livro que se impõe no conceito dos leitores de todo o mundo

2 vols. (1.000 págs.), cada volume 30\$00

Dirigir pedidos à EDITORIAL MINERVA — LISBOA

Evocações

CONSCIENCIA DE CUMPRIR
APENAS UM DEVER

de Luis Teixeira



LUIS TEIXEIRA

Com um alto sentido patriótico, numa evocação dos trechos mais rutilantes da nossa glória, sobretudo naquelas que se referem a epopeia ultramarina, proferiu há tempos, no palácio da Independência, na presença do sr. comandante Sarmento Rodrigues, uma eloquente conferência, intitulada «Consciência de cumprir apenas um dever», o brilhante escritor Luis Teixeira. As suas palavras, sagradas de emoção, nas quais, por vezes, ecoaram as vozes heroicas dos paladinos da causa nacional, revestiram-se de uma alta dignidade. Uma verdadeira oração à Pátria, em que Portugal se monumentalizou no vulto grandioso de uma catedral, onde santos e condestáveis, reis e soldados, marinheiros e cavaleiros, perpassaram num majestoso cortejo, restituindo, por meros instantes, a sua vida pretérita de grandeza ao presente que não os esquece.

Sob a legenda sobria, mas magnífica, de «Consciência de cumprir apenas um dever», Luis Teixeira falou à Mocidade Portuguesa. Admirável evocação essa, que se pode considerar uma verdadeira inconstância, refulgente de ouro e de aço, iluminada pelo fulgor das estrelas que tornam imortal a História. Luis Teixeira mais uma vez demonstrou que é um cronista modelar, um escritor com todos os recursos verbais e, ainda, um português que, no amor da Pátria, encontrou a substância do seu belo talento e da mais ardente inspiração. «Consciência de cumprir apenas um dever» foi agora publicado. Bem o merecia. Para os novos a obra não é, apenas, uma viril exortação, mas um idealismo impercível, uma mensagem de fé nos destinos da Nação—homenagem essa que o passado entregou ao presente num gesto simbólico de valor eterno.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

a mãe dele. A mulher gorda entra e começa a ralar. Leva a miúda presa por uma perna como a boneca, e ela não chora porque também tem o corpo de trapo e duas ervilhas a servir de olhos. Além disso, não é rica. Só as bonecas ricas é que choram, e dizem papá e mamã.

Ah! meu Deus! Tenho o corpo todo dorido... Mas onde está o rapaz? Ah! sim. Desceu.

— O senhor sabe dizer-me em que estação desceu o rapaz?

— Qual rapaz?

— O rapaz ali do canto, o Raskolnikoff...

— O Raskolnikoff? Não sei. Desculpe. Não vi rapaz nenhum, ali ao canto.

— Tinha borbulhas.

— Não sei... Não vi... Desculpe.

— Oh! que homem tão estúpido. O ar dele!

E' absolutamente idiota. Ah! meu Deus, que dor de cabeça!

PAULA MONTEIRO

NOVELAS

O APRENDIZ DE LADRÃO

por Antunes da Silva

Dizia Eça de Queirós, no prefácio dos

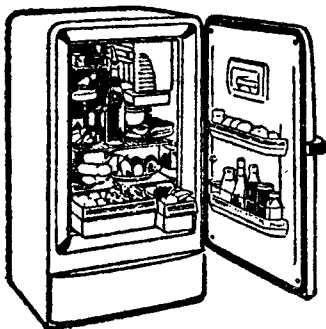


Os aristocratas, os diplomatas e pessoas distintas usam: Anéis com braço ou monograma, sinetes, cartões de visita em relevo, e timbres em branco nas suas cartas. Trabalhos exclusivos desta casa.

R. do Ouro, 160—Telef. 26804—LISBOA

UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR !

Aproveite esta Campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar. LINDE um bom frigorífico alemão de 4,25 p.³ (120 l.) com todas as características dos frigoríficos de luxo



MOTOR DE UNIDADE SELADO
5 ANOS DE GARANTIA
PORTA APROVEITADA COM MANTEIGUEIRA
ACABAMENTO IMPECÁVEL
PREÇO REDUZIDO FIXO

Linde

6.500\$

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTOS EM
6 - 12 - 18 - 24 MESES

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.ª
PORTO LISBOA

R. Santa Catarina 117

2. Alexandre Herculano, 7



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

11 DE MAIO **HALIFAX E NEW YORK**
26 DE MAIO **NAPOLES E PIREU**

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
PREÇOS ACESSÍVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.	Ag. Mar. Lusitano-Americana
4, L. Vitorino Damásio	108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 668087/8/9	Telef.: 2 2981

CARREIRAS FLUVIAIS DE PASSAGEIROS

As Empresas concessionárias das carreiras entre Terreiro do Paço (Cais das Colunas) e Cacilhas, e de acordo com instruções superiores, vêm por este meio comunicar que as mesmas e a partir de 1 de Maio de 1955, têm o seguinte horário:

DIAS ÚTEIS		
DO TERREIRO DO PAÇO	DE CACILHAS	
5,30	5,50	
Das 6,30 às 9,50	De 10 em 10 minutos	Das 6,10 às 10,00
Das 9,50 às 16,50	De 15 em 15 minutos	Das 10,00 às 17,00
Das 16,50 às 21,20	De 10 em 10 minutos	Das 17,00 às 21,30

DOMINGOS, FERIADOS OFICIAIS E MUNICIPAL DA CIDADE DE LISBOA.

Meses de Outubro a Maio		Meses de Junho a Setembro	
De 15 em 15 minutos		De 12 em 12 minutos	
LISBOA	CACILHAS	LISBOA	CACILHAS
5,30	5,50	5,30	5,50
Das 6,35	Das 6,30		
às 21,20	às 21,30		
		Das 6,36	às 21,00

NOTA:—Depois das horas do termo destas carreiras, até que a afluência do público as justifique, far-se-ão partidas de 15 em 15 minutos.

MEIA

Dea

UMA ALTA RECOMENDAÇÃO

BAÍSHA COM ELASTICIDADE DE GRANDE RESISTÊNCIA

A MEIA DE COMPRIMENTO IDEAL

ELASTICIDADE SUPERIOR

MALHA MARAVILHOSA

MODELAR REALCE DA LINHA ELEGANTE

BASE REFORÇADA E ESTREITA AO RIGOR DA MODA

PROTEÇÃO "APANHA-MALHAS"

BIQUEIRA COM DUPLO REFORÇO

AJOUR PROTECTOR DAS MALHAS

COSTURA FINA E DIREITA

AJUSTAMENTO PERFEITO

Dea

FABRICAÇÃO ALEMÃ

A ÚNICA MEIA QUE REUNE CARACTERÍSTICAS NUNCA ALCANÇADAS:

- * ADMIRÁVEL TRANSPARÊNCIA
- * SEDUTORA BELEZA
- * PERFEITO AJUSTAMENTO NA PERNA
- * INCOMPARÁVEL DURAÇÃO
- * CORES QUE A MODA IMPÕE

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

A guerra fria saiu das trincheiras

(Continuação da 1.ª página)

celebrá-la. É um privilégio raro no nosso tempo um pequeno país recuperar a liberdade que perdeu.

A duração da alegria e as suas repercussões no conjunto da situação europeia dependem dos acontecimentos que vão seguir-se. Para os Soviéticos, como para as nações ocidentais, o caso austriaco é a pedra de toque de soluções mais vastas e profundas. Acima de tudo, recebendo o chanceler Raab com todas as honras, o Governo russo quis praticar um acto de propaganda. Queria que soubessem que os Russos não cedendo um passo quando os Ocidentais os visam, estão dispostos a recuar generosamente, por iniciativa própria, quando julgam que é chegado o momento de o fazerem.

Os vizinhos da U. R. S. S., incluindo a Alemanha, têm apenas de manifestar os seus desejos para estes serem satisfeitos. Com uma condição: a de não se deixarem tentar pela miragem ocidental, resistindo à integração europeia. Nesse caso, os dirigentes de Moscovo têm maneira fácil de lhes prepararem um futuro próspero e feliz.

Esses favores, e de maneira especial as condições extremamente benévolas postas à Áustria para a liquidação dos antigos bens alemães e das

concessões petrolíferas, foram sábia-mente equilibrados por certas vantagens práticas da neutralidade austriaca. Pode dizer-se, com segurança, que as vantagens económicas conseguidas pela Áustria, foram compensadas por vantagens estratégicas para a União Soviética, a fim de realizar os seus objectivos militares a distância.

Vantagens estratégicas conseguidas na Áustria pela União Soviética

O Alto Comando da N. A. T. O. ver-se-á em sérios embaraços quando, por virtude da neutralidade austriaca, tiver de utilizar território francês para garantir as linhas de comunicação da Alemanha com a Itália, ambos países pertencentes àquele organismo. Por outro lado, a neutralidade austriaca vigiada permitirá aos Russos conservar na Hungria e na Roménia as tropas soviéticas que actualmente ali se encontram. As estipulações dos tratados de paz assinados com estes países, os quais previam a retirada dessas tropas quando fosse concluído o tratado de Estado com a Áustria, não se referiam à sua neutralização vigiada. Por estas razões, a diplomacia ocidental estudara demoradamente as garantias pedidas pela U. R. S. S. para a neutralidade austriaca, as quais ainda não foram reveladas,

nem em Moscovo, nem em Viena.

A principal vantagem conseguida pela U. R. S. S. com o seu gesto foi marcar um ponto na luta contra a União Ocidental, recém-reformada. O sr. Molotov quis estabelecer um paralelo entre o recente acordo de Moscovo e os acordos de Paris, apresentando o primeiro como um arranjo pacífico e os segundos como uma coligação militar. Por outro lado, quis comparar o sistema ocidental de integração europeia que combate com tenacidade há muito tempo, com a sua política, a qual consiste em dividir a Europa em compartimentos estanques: uma zona de Leste, completamente dominada pela U. R. S. S.; uma zona neutral, da Suécia à Jugoslávia, garantida e vigiada pelas grandes potências; uma zona ocidental, o mais reduzida possível, que a União Soviética entrega ao seu destino.

Impedir a execução dos acordos de Paris, atirando a Alemanha ocidental à zona dos países neutros da Europa, é o grande designio da diplomacia soviética neste momento. A ideia é particularmente grata ao espírito do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético que, nesse capítulo, tem uma pequena desforra a tirar. Molotov aprecia, no mais alto grau, os Alemães e foi essa uma das razões que o levaram a preconizar o pacto de 23 de Agosto de 1939. Todos se recordam dessa página sangrenta da história contemporânea, a qual abriu as portas à segunda conflagração mundial, poucos dias depois.

A verdadeira paz exige um esforço constante e porfiado

Os dirigentes soviéticos actuais estão convencidos de que o pacto assinado há dezassete anos com a Alemanha não deu os resultados que dele se esperavam porque o nível de armamentos do Terceiro Reich era muito superior ao do seu país. Para eles, uma Alemanha desarmada ou armada de maneira reduzida está em condições de se entender com a Rússia, pois os interesses dos dois países são complementares. Para arrancar essa Alemanha à Europa, a tradicional obstinação do sr. Molotov, é um trunfo de valor incalculável.

Por isso, a política iniciada pelos Russos na Áustria põe em causa o conjunto da situação europeia. Se o preço da libertação da Áustria for a desintegração da Europa ocidental, pode dizer-se que o resultado da transacção será desastroso para os signatários dos acordos de Paris e para os restantes países europeus, incluindo a Áustria. De qualquer maneira, o acordo de Moscovo não significa o fim da guerra fria. Trata-se de uma mudança de tática.

A guerra fria saiu das trincheiras, onde esteve imobilizada algum tempo e toma a forma viva de uma guerra de movimento. O Ocidente não deve recear a mudança se souber emprestar à sua actividade futura um dinamismo correspondente às necessidades da situação. A chamada política de integração europeia vai atravessar uma fase crítica. Depois de concluídos e ratificados os acordos de Paris, trata-se agora de os executar e consolidar.

Esses acordos foram mais longe do que, certamente, esperavam os seus defensores. Não se deu nenhum dos acontecimentos catastróficos que se previam e os Russos viram-se obrigados a abandonar as trincheiras da guerra fria para mostrarem a sua generosidade. Nunca houve um ensejo mais propício para pôr em prática uma política de síntese.

As condições do êxito são conhecidas: união e força, do lado ocidental. Não se trata apenas de dar uma sensação de força para iniciar a negociação com os Russos. Trata-se de ser forte durante e depois da negociação, pois a verdadeira paz exige um esforço constante e porfiado.

GRIGORE GAFENCU

Academia das Ciências

(Continuação da página central)

ses, em Inglaterra, e tem feito viagens de estudo na Dinamarca, na Suécia, na Alemanha, na Holanda e na Bélgica. Foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, em Edimburgo, no Instituto de Genética Animal (ramo em que é considerado, internacionalmente, uma grande autoridade), no Instituto de Produção de Plantas, da Universidade de Cambridge, no Instituto de John Innes, de Londres, e no «Kaiser Wilhelm Institut für Biologie». Foi deputado à Assembleia Nacional. Tem realizado numerosas conferencias, sobre assuntos da sua especialidade, e contam-se por dezenas os valiosos trabalhos científicos por ele publicados, entre os quais se destacam: «Novos horizontes nos melhoramentos das plantas»; «Notas sobre organização científica do trabalho agrícola»; «Fabricação de plantas»; «Planos de trabalho da Estação Agronómica Nacional»; «Perspectivas da Genética Animal»; «A Ciência ao serviço do Trigo»; «ABC da Genética»; e «A Tirania da Máquina».

Palavras do prof. Egas Moniz

O sr. professor Egas Moniz proferiu as seguintes palavras:

— A Academia sofreu um rude golpe, com o desaparecimento dum dos mais altos expoentes desta Classe; o professor Manuel de Sousa da Camara, acima de tudo cientista de grande envergadura. Ainda não há muito me enviara o seu ultimo trabalho, sobre «Fungi Lusitanae», especialidade em que conquistou nome universal, sendo conhecido em todos os meios — e muitos são — em que se trabalha no assunto. Além da obra patriótica da enumeração das espécies encontradas entre nós, e até agora ignoradas, há uma obra pessoal que o eleva no conceito dos sábios: a descrição de espécies e géneros novos que ficarão a perpetuar o seu nome. Era além disso, um carácter primoroso, homem firme nas suas convicções e defensor de bons princípios, com espírito tolerante e magnânimo. Foi ministro da República e parlamentar ilustre. Como académico, deu à nossa Classe brilhantes comunicações, e várias vezes ocupou a cadeira presidencial que, aliás, nunca acedeu a ocupar de direito, apesar das solicitações que lhe fiz. Deixa-nos no seu filho, o querido companheiro, ilustre académico e distinto professor, hoje elevado à categoria de efectivo, professor António de Sousa da Camara, a continuidade do seu elevado espírito científico e da sua orientação de exímio investigador. Pessoalmente, e em nome da classe lhe presto a sentida homenagem dos seus bons pares. A seu bom filho, com os protestos de muita consideração e estima, as sinceras condolências da Academia.

O prof. Aleu Saldanha sócio correspondente

Depois, o sr. presidente, comunicando que a Classe de Ciências elegeu hoje um novo académico, sócio correspondente — o professor Aleu Saldanha —, disse tratar-se dum radiologista exímio que ocupa no meio médico lugar de justificado relevo, e apresentou-lhe os seus cumprimentos, esperando da sua actividade a melhor contribuição científica para a Academia.

Por fim, informou de que, do sr. dr. José Bentinho, recebeu uma valiosa memória histórica, sobre «Esmeraldo De Situ Orbis», de Duarte Pacheco Pereira, intitulada «Da significação de Esmeraldo», que vai ser enviada à Classe de Letras, para a devida apreciação.

A reunião plenária da Academia

A hora a que fechamos o nosso jornal, vai começar, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, a reunião plenária da Academia, com a seguinte «ordem de trabalhos»: Discussão e votação do parecer da comissão nomeada para examinar as obras que constituíram título de candidatura aos Prémios Abílio Lopes do Rego, de 1954; e apreciação de assuntos internos da Academia.

Para o seu automóvel



REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29-AV. DA LIBERDADE-41

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa

ED. A. NASCIMENTO

R. das Flores, 71, r/c. (ao Campo)
Tel. 20400 - LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

nheiro de Cipriano para encher também a minha casa de Budas.

É certo que lhe misturava outras esculturas entre as quais as Tanagras gregas, mesmo que fossem em pó de mármore ou argila e os Cristos desde que não fossem de pintores ou escultores contemporâneos. Deve ser muito agradável acreditar profundamente em qualquer coisa mesmo que seja na Metempsicose, Cipriano confessou-me um dia que sabia que em vidas anteriores já tinha sido um soberano oriental, com um infinito poder e uma incomensurável riqueza.

De onde lhe ficara uma enorme admiração no seu actual avatar pelos homens fortes que mandam e pelos homens ricos que possuem. E é isto que Malaquias lhe não perdoa. Eu para o ouvir exagerei a minha admiração por Cipriano e digo-lhe:

— Esse homem é um homem de um só parecer, dum só rosto, uma só fé, como diz o nosso Sá de Miranda.

— É um estúpido é o que ele é! — berra o Malaquias. É um tipo com antolhos, como os que puxam às noras e andam sempre pelo mesmo caminho porque não vêem para os lados.

Eu sorrio e pego Malaquias para continuar a ouvi-lo:

— Olha que ter um sistema dá muita força Malaquias. Se tu tivesses um sistema só tinhas feito através da tua vida asneiras sistemáticas. O que era muito melhor para ti do que ter sido eclético na tolice. O que tu podes dizer é que Cipriano é o homem de uma só ideia.

— E que essa ideia é falsa! — interrompeu Malaquias triunfante.

— Quem te garante? Tu já aprofundaste o budismo? Tu tens a certeza se não aparecesse já sobre a terra encarnado em guarda-nocturno ou em parteira? Não tens. Nem eu. Eu respeito muito os homens como Cipriano e mesmo quando me dão vontade de rir, isso não exclui a minha consideração. Tu se fosses um espírito dotado de senso crítico e uma alma bem formada, em vez de chamares nomes ao nosso amigo da Graça fazias outras coisas.

— Quais? — interrogou Malaquias, surpreso.

— Por exemplo — tornei-lhe eu. Levá-lo ao cinema para ver os documentários.

— Mas que tem os documentários como «budismo»?

— Cipriano só conhece o Mundo pelos Vedas, pelos livros do budismo esotérico, pelas trapalhadas da Anie Be-

sant, ou do coronel Blawatsky. Ora tu mostravas-lhe as realidades da vida contemporânea por imagens, que convencem mais do que os jornais e os livros. Crê que isso abalaria Cipriano. Mostravas-lhe pelo menos que o Mundo está longe de ser budista, que — desculpa-me o plebeísmo — está-se nas tintas para o budismo.

E depois metia-lhe nas mãos o Reader-Digest. Ele ficaria muito espantado de saber que hoje nem já os Chineses se importam com o Buda, porque na Índia então, de há muito que o budismo perdeu a partida. Por último obrigava-o a ligar um bom aparelho de rádio para certas estações emissoras.

— E que mais? — interrogou Malaquias fútil.

— Que mais? — repeti eu.

Confesso que hesitei um momento. Depois do Cinema, da Reader-Digest e da Rádio, confesso, que não me ocorreu logo de pronto que mais havia de fazer ao Cipriano para influir na sua filosofia.

Mas passado um momento ocorreu-me.

Esta conversa porém, passava-se a uma mesa de um restaurante, à hora do almoço. Estava a casa cheia. Como nós tivéssemos levantado a voz na discussão, reparei que os nossos vizinhos da mesa estavam atentos ao que nós dizíamos. Inclinei-me sobre o ouvido de Malaquias e disse-lhe o que ele havia de fazer mais ao Cipriano.

Malaquias franziu o nariz, pensou uns segundos e retorquiu-me:

— Não dava nada! O budismo não o deixava ir e ele já não tem idade para começar.

O Malaquias afinal tem razão. As filosofias só se adoptam quando se é novo porque já lá diz Confúcio: «De pequenino é que se torce o pepino».

RAMADA CURTO

TARDE LITERÁRIA

no Museu João de Deus

Depois de amanhã, pelas 17 horas, realiza-se, no Museu João de Deus, uma tarde literária, em que será evocada a figura do conde de Sabugosa, um dos «Vencidos da Vida». Será conferente o publicista sr. dr. Rodrigues Cavaleiro e o actor Assis Pacheco dirá, entre outras, uma poesia dedicada pelo conde de Sabugosa ao poeta João de Deus.

Dactilógrafa-correspondente

Precisa-se para escritório de movimento, sabendo muito bem Inglês e de preferência também Francês.

As interessadas deverão indicar as habilitações, idade, morada e ordenado. Resposta a este Jornal, para o n.º 75.

VIDA ARTÍSTICA

Bolsa «José Malhoa»

Reuniu-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o júri nomeado para atribuir a bolsa de viagem «José Malhoa», que foi concedida ao pintor Isolino Vaz, pelo seu trabalho «O Fado».

Pinturas de José Julio

Abre amanhã, às 16 horas, e estará patente até ao próximo dia 15, das 11 às 17 horas, na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a terceira exposição de pintura do artista José Julio.

Aquarelas de J. A. Marques

Mantém-se aberta ao publico, até ao dia 10, das 9 às 23 horas, na sala da Agência Hava, a exposição de aquarelas do artista José António Marques.

BOMBEIROS

Novo pronto-socorro

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos inaugura no domingo, com um programa festivo, um novo pronto-socorro da corporação, cerimónia a que se seguirá a imposição de medalhas a componentes do corpo activo.

BEM FAZER

Uma anónima enviou-nos 40 escudos, «por intenção das melhoras de sua querida mãe», a fim de serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal. Com o mesmo destino, recebemos de C. F. S., «pelo eterno descanso do sempre chorado empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos. Em nome dos contemplados, agradecemos.

OPERÁRIO COLHIDO

na engrenagem duma betoneira

ALCOCHETE, 5.—(Pelo telefone).—Nas obras que se estão a efectuar no Campo de Tiro de Alcochete, foi colhido pela engrenagem de uma betoneira o trabalhador Manuel de Jesus, de 22 anos, natural de Cracide. Foi transportado ao hospital desta vila, onde se verificou que sofrera amolgamento do crânio. Faleceu pouco depois.

O VOO DAS AVES

Na casa do nosso correspondente em Alcochete, sr. Ezequiel Nunes, apareceu um pombo-correio com uma anilha em alumínio, onde se pode ler: «Portugal—54-307.565». Numa outra anilha, de borracha, vê-se a seguinte inscrição: «Z—921».

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Fátima

A inscrição para a peregrinação a Fátima a realizar nos dias 14 e 15 do corrente, promovida pela Sociedade de S. Vicente de Paulo, encerra-se no próximo domingo.

Dia mundial

das Congregações Marianas

No próximo dia 8, segundo domingo de Maio, as Congregações Marianas de Lisboa celebram a sua festa anual na igreja de S. Roque, às 9 horas, com missa, comunhão geral, allocução e benção do Santíssimo Sacramento. Preside o sr. D. João de Deus Ramalho, bispo titular de Filadélfia.

Todos os congregados e congregadas de Nossa Senhora comparecerão com os seus estandartes.

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA

AS GRANDES OBRAS MUSICAIS ESTÃO GRAVADAS POR ESTE MAGNÍFICO CONJUNTO ORQUESTRAL EM DISCOS NORMAIS E MICROGRAVADOS DA FAMOSA MARCA

Decca

A VENDA NOS:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99

LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Arrecadação de volumes

Para comodidade dos srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário. Apenas 1500 por volume.

COALHO PARA QUEIJO, em pó, da marca mundial



Entrega imediata nos Distribuidores Exclusivos:

Sociedade Franco Limitada

R. Ivens, 11-13 — Tel. 20334 — LISBOA

CHARUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

Artur Moreira
da Silva

Moreira da Silva, Ld.ª participam a todos os seus Ex.ªs Fornecedores, clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso sócio e grande Amigo Artur Moreira da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas da Rua dos Remédios à Lapa, 47-2.ª para o cemitério da Ajuda.

Artur Moreira
da Silva

O pessoal da Firma Moreira da Silva, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu saudoso patrão e grande Amigo, Ex.ªs Senhor Artur Moreira da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas da Rua dos Remédios à Lapa, 47-2.ª para o cemitério da Ajuda.

Ligões da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Lavares... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 2\$00
Pedidos a

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Dá 3

metros de fazenda por um fato usado. Atende em sua casa com grande colecção. A maior organização no género. Rua dos Sapateiros, 219, 1.º E.º, (Vulgo Rua Arco do Bandeira). Telef. 25875, Lisboa.

Grande Pensão Clube

NAZARÉ
REABRIU

Esmerado serviço de mesa redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Águas correntes e casas de Banho privativas.

1.º andar com duas entradas
ALUGA-SE

Para grande pensão, restaurante, cabeleireiro, associações, organismos do Estado, e comércio geral, na R. Eugénio dos Santos 81, tornejando para a de St.º Antão, entrada pelo n.º 14.

Propostas de renda e outras a M. Costa.

R. N. do Almada, 80-3.º

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Pinhal Novo — Feira Anual, no dia 8 de Maio.

Famalicão — Feira Anual, nos dias 8 e 9 de Maio.

Estremoz — Feira Anual e Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, nos dias 8 a 15 de Maio.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 8, 15, 19, 21 e 22 de Maio.

Garvão — Feira Anual, nos dias 9 a 11 de Maio.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

O remédio chama-se
SILVIKRINE

Primeiro caspa... depois, a queda do cabelo... em seguida, o endurecimento do coiro cabeludo... por fim, a calvície!... Tais são as sucessivas consequências duma sub-alimentação do coiro cabeludo. Pode evitar a queda do cabelo.... sob a condição, porém, de intervir a tempo. O cabelo cai porque lhe faltam as substâncias nutritivas necessárias ao seu crescimento. SILVIKRINE vem, então, em socorro dos cabelos, e alimenta-os.

SILVIKRINE PURA — alimento biológico concentrado do cabelo, é indicado nos casos de fortes quedas, de cabelos raros, e de caspa tenaz. Frasco — Esc. 40\$00.

A Loção SILVIKRINE, oleosa ou não oleosa, é recomendada para os cuidados diários do cabelo. Friccionada no coiro cabeludo, combate e evita a formação de caspa, activa o crescimento dos cabelos e assegura a sua saúde e beleza, tornando-os fáceis de pentear.
Frasco Esc. 17\$80
Duplo frasco Esc. 33\$40



Silvikrine

a loção capilar que mais se vende no Mundo

AUTO-LITE

a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Tinta da acreditada MARCA PARKER QUINK
MAIS BARATA

Frascos de 1 onz.	...	5\$50
» » 2 »	...	7\$50
» » 4 »	...	11\$50
» » 20 »	...	39\$50

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Sede: RUA DA MADALENA, 40 A 44

Filial: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos das óperas «Il Tabarro», «Soror Angélica» e «Gianni Schicchi», de Puccini. No 1.º intervalo: Palestra Religiosa e música de tecla; no 2.º Duas Gerações e instrumentos diversos. No final da ópera: Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Variações—Interlúdio e final sobre um tema de Rameau, em piano; 19 e 20, Cantores Célebres: o soprano Maria Morales, tenor Tomaso Spataru e baixo Arié; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Canções portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Henry Salvador; 20 e 30, Produção Sonante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

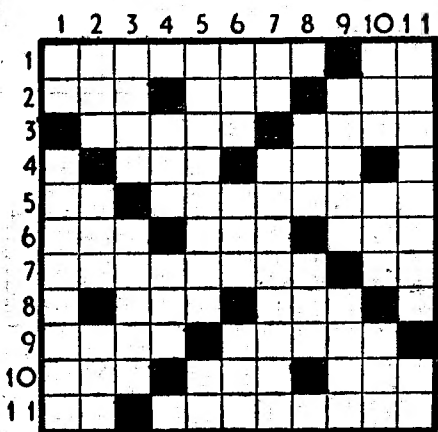
RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim de S. C. R.; 19 e 30, Palestra do dr. Eduardo Paquete; 19 e 45, Canções francesas; 20, Conjunto do acordeonista Tony Morena; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 21 e 50, Canta Dick Farney; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Solos de piano; 23 e 15, Canções de tenores famosos; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVERBIO)

Problema n.º 165



HORIZONTAIS: 1—Cidade do antigo império das Índias, capital de presidência do seu nome. Estréito de desmoronamento. 2—Para barlavento. Satélite da Terra. Outra vez. 3—Terça regadia junto do rio. Senhora. 4—Gemi-dos: Parte das calças. 5—Símbol. químico do rubídio. Miradouro. 6—Seguias. Relex. Estime. 7—Aguentaria. Nesse lugar. 8—Pelos de certos animais. Prego de pau com que se prega o fundo dos cortiços. 9—Denominação. Pregara. 10—Arel. A ele. Procedi. 11—Nota musical. Perdão.

VERTICAIS: 1—Nociva. Primitivo. 2—Na-quele lugar. Estabelecimento de bebidas. Ago-ra. 3—Propriedade. Cada um dos cantos atribuídos a David. 4—Consentimento. Origem. 5—Relativas a. Soletia. 6—Pronome possessivo. Mofar. Unidade prática oficial de resistência eléctrica. 7—Alto al Medi o calibre de. 8—Rio da Rússia. Camareira. 9—Não mais! Rezas. 10—Visceral dupla. Nome de mulher. Nome de uma letra. 11—Empregadseis. Satélite de Jupiter.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 164

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Adro. 2—Tremiera. 3—Ad. Sud. AS. 4—Pé. Calos. Li. 5—Assada. ARMA. 6—Arpa. Frio. 7—Arari. Car-mes. 8—Im. Marre. DI. 9—Ré. QUE. AS. 10—10 Agualva. 11—Alai. Ouro.

VERTICAIS: 1—Mapa. Aire. 2—DESAR-ME. 3—Ut. Sra. Al. 4—Er. Capim. Gá. 5—Mesada. Aquí. 6—Mula. Crua. 7—Aedo. Fa-relo. 8—Dr. Sarre. Vi. 9—Rá. Rim. Ar. 10—Almoeda. 11—Ásia. Sisa.

(Proverbio: QUEM AS ARMA QUE AS DESARME).

Dr. Walter Alexander-Katz

DOENÇAS DOS OLHOS

Mudou o consultório para a RUA DA VITÓRIA, 38, 1.º D.º Telef. 27665

HA TRINTA ANOS

«A demissão do sr. Cunha Leal do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, causou no nosso mais velho estabelecimento de ensino um profundo desgosto. E esse desgosto provam-no as manifestações de professores e estudantes feitas junto dele em seguida à publicação do respectivo decreto»—dizia o «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1925, acrescentando que haviam chegado a Lisboa delegados dos estudantes com uma mensagem assinada por setecentos «em manifestação académica».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	840\$5	840\$	841\$
Consolid. 3 % T. 10...	905\$	904\$	906\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.011\$	1.011\$	1.012\$
Centenários 4 % 1940...	2.245\$	2.240\$	2.250\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$	—
Externo 1.ª série	—	1.360\$	—
Externo 1.ª série car...	—	1.360\$	1.365\$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.490\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.490\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	185\$	188\$

Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %...	—	520\$	525\$
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	—	977\$
Gás e Electricid. 4 %...	998\$	997\$	999\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.012\$	1.010\$	1.013\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.045\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97\$
U. E. P. 4 % 1945	98\$	98\$	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	98\$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100\$	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$	—

Ações Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	775\$	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos			
Alentejo	—	490\$	495\$
Angola	1.260\$	1.260\$	1.265\$
Espírito Santo	—	9.000\$	—
Lisboa & Açores	—	2.900\$	3.000\$
Portugal	2.500\$	2.470\$	—
Ultramarino	1.015\$	1.013\$	1.020\$

C.ªs diversas			
Águas Lisboa 1934	—	—	230\$
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	510\$	520\$
Crédito Predial	645\$	645\$	645\$
Elect. das Beiras	—	1.600\$	1.610\$
Gás e Electricidade	287\$5	287\$5	288\$
H. Alto Alentejo	159\$5	159\$	159\$5
H. E. Cávado	1.830\$	1.830\$	1.900\$
H. E. Zêzere	—	1.630\$	1.660\$
Industrial Aliança	—	405\$	420\$
Portugal e Colónias	475\$	475\$	480\$
Nac. de Electricidade	—	1.700\$	1.750\$
Nac. Navegação	1.705\$	1.705\$	1.710\$
Col. Navegação	—	730\$	770\$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	445\$	445\$	446\$
Tabacos de Portugal	—	620\$	630\$
União Elect. Port.	255\$	253\$	255\$

C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.290\$	2.295\$
Ag. das Neves	—	1.700\$	1.800\$
Agricultura Colonial	1.070\$	1.060\$	1.080\$
Açúcar de Angola	3.520\$	3.510\$	3.530\$
Boror	695\$	694\$	696\$
Cabinda	—	470\$	480\$
Col. do Buzi	390\$	388\$	390\$
Ilha do Príncipe	—	—	3.300\$
Mocambique	190\$5	190\$5	—
Zambézia	250\$5	250\$	251\$
Incomati	4.500\$	4.450\$	4.550\$
Cáda	—	5.300\$	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77500	78500
Alemanha	6580	6595
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$50	28\$80
de 5 a 20...	28\$80	29\$10
de 50 a 1000...	28\$80	29\$10
Argentina	\$90	\$100
Bélgica	\$57,3	\$58,3
Brasil	\$34	\$38
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	\$410	\$435
Espanha	\$66,5	\$67,5
França	\$07,75	\$07,95
Holanda	75\$5	75\$5
Inglaterra	78\$50	79\$50
Itália	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$07,65	\$07,85
Noruega	\$365	\$395
Suécia	\$535	\$565
Suiza	\$673	\$683
Uruguai	\$570	\$520
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262\$00	272\$00
Portugal—Barra	33\$10	33\$60
—Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Sabe-me dizer que horas são?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, onde o céu está nublado com nuvens altas e o vento é fraco de Leste, por influência de um anticiclone localizado a Oeste da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Bom tempo, com céu geralmente nublado, nuvens altas e vento fraco de direcção variável. Subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungent, Ld.—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luis Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Hilgillux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 1, Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Realiza-se depois de amanhã, pelas 17 e 30, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência proferida pelo administrador de circunscrição de Angola, sr. Augusto Cesar da Silva Cortês Junior, que versará o tema: «Atitudes mentais de bantas perante a acção portuguesa».

Também integrada no ciclo de conferências do curso de extensão cultural, o sr. prof. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior, efectuará, no dia 9, à mesma hora, uma conferência, no mesmo instituto, subordinada ao título: «Antropologia na Administração Ultramarina».

Colóquio de agronomia

Realizou-se hoje, na Estação Agronómica Nacional, um colóquio de técnicos agrários, em que o sr. prof. António Branquinho de Oliveira falou de «Novas informações sobre as ferugens do cafeeiro».

SUFRÁGIOS

D. Inez Assumpção Silva Aguiar de Melo

Celebrou-se missa, hoje, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, pelo 7.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Inez Assumpção Silva Aguiar de Melo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 70 e às 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—As 20 e 45 e às 23—«De bota abai-xo».

CINEMAS

TIVOLI—«As filhas do sr. Hobson».
SÃO LUIS—«O grande circo».
EDEN—«Julietta».
SÃO JORGE—«Jovens amantes».
POLITEAMA—«O Egípcio».
IMPERIO—«Cem anos de amor».
MONUMENTAL—«O sinal do pagão».
CONDES—«Cantinflias á lá minutas».
ALVALADE—«Três crimes».
CAPITOLIO—«O monstro da lagoa negra».
ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».
OLIMPIA—«A seiva».
JARDIM—«Teodora».
IDEAL—«A vingança do corsário».
PROMOTORA—«Sublime expiação».
TERRASSE—«A senda dos elefantes».
RESTELO—«A grande ilusão».
LIS—«Que o diabo seja surdo».

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º T. 59288. Orçamentos grátis

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º—Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira—Doenças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análisis clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças senho-ras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ovidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

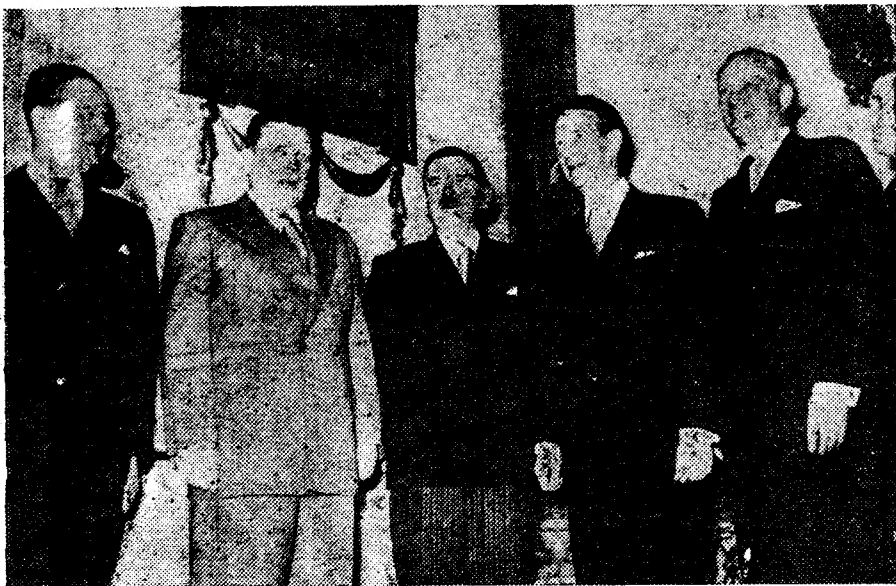


Dr. Carlos Moura-Carvalho

FALECEU

O Governador e os Vice-Governadores do Banco de Angola, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Ex.º Amigo e colaborador, **Dr. Carlos Moura-Carvalho**, e que o seu funeral se realizará amanhã, às 16 horas, saindo o préstito funebre da capela do cemitério do Alto de S. João, para jazigo de família no mesmo cemitério.

AGENCIA MAGNO



OS QUATRO GRANDES EM VIENA — A soberania da Áustria está em causa nas negociações que decorrem em Viena entre os representantes dos Quatro Grandes e do país interessado. Da esquerda para a direita, vêm-se os srs. Kreisky (Áustria); Ilyichev (Russia); dr. Figl (Áustria); Thompson (Estados Unidos); sir Geoffrey Wallinger (Grã-Bretanha) e Roger Labouette (França)

OS ACONTECIMENTOS DE SAIGÃO

O Congresso revolucionário aprovou a destituição do imperador Bao Dai

SAIGÃO, 5. — O Congresso Nacional Revolucionário aprovou, de mãos levantadas, a moção que a Junta Revolucionária redigiu, no sábado, pedindo a destituição do imperador, Bao Dai, e que Ngô Đình Diem seja encarregado de constituir um governo provisório até à reunião de uma assembleia nacional.

O «comité» das forças revolucionárias inaugurou, esta manhã, às 10 e 30 (hora local), o seu Congresso Nacional, que reúne cerca de mil pessoas — delegados dos «comités» revolucionários de Saigão e da província, representantes dos partidos políticos e notabilidades.

Uma enorme multidão, agitando bandeiras com as cores do Vietnam, estacionava defronte da sala do Congresso. No começo da reunião, foi prestada homenagem à memória do general Trin Binh The, morto em combate. Os membros do «comité» revolucionário tomaram, em seguida, lugares na sala e foram fortemente aplaudidos pelo público.

«Abaixo o comunismo», «Abaixo Bao Dai», «Libertai o Vietnam do Norte do jugo comunista» — tais foram os «slogans» desenvolvidos num discurso, de uma rara violência, pronunciado pelo general caodaista, Phuong, o primeiro a falar.

Declarando que era chegada a hora de sacudir o jugo colonialista e que se tornava necessário instituir um regime de liberdades democráticas, o general Phuong pediu o apoio do presidente Dinh Diem e reclamou a união nacional no Vietnam do Sul e a aliança das nações livres para libertar o Vietnam do Norte. Este discurso foi radiodifundido para o exterior, por meio de alto-falantes, enquanto a multidão repetia, em coro, todos os «slogans», especialmente aqueles dirigidos contra Bao Dai.

Em virtude de um decreto, assinado, ontem, pelo presidente Ngô Đình Diem, o general Le Van Vien, comandante-chefe dos Binh-Xuyen, o seu conselheiro político, Lai Huu Tai, e o antigo director-geral da Polícia de Segurança, Lai Van Sang, foram declarados «fora da lei». Todos os seus bens serão confiscados em benefício do Estado.

Outro decreto dá ao presidente Diem plenos poderes para: declarar «fora da lei» todo e

qualquer indivíduo cujas actividades ponham em perigo o futuro da nação, a unidade do Exército e da administração, bem como a segurança da população, e pronunciar a confiscação dos bens dos «fora da lei». — (F. P.).

As resoluções tomadas pela assembleia revolucionária

SAIGÃO, 5. — A moção aprovada, esta manhã, pelo Congresso das Forças Revolucionárias divide-se em três partes. A primeira reclama a supressão implacável das forças rebeldes «binh-xuyen», denuncia as actividades dos colonialistas e pede a retirada do Corpo Expedicionário francês. A segunda pede a «destituição» de Bao Dai, considerado como um fantoche do colonialismo francês, a dissolução do Governo nacional provisório, sob a direcção de Ngô Đình Diem, encarregado de reprimir a rebelião dos «binh-xuyen», de fazer reinar a ordem e a segurança e de levar o país a recuperar a independência. Finalmente, a terceira «presta homenagem aos sacrifícios do Exército Nacional colocado sob o comando do general Le Van Ty, e sauda o heroísmo dos generais caodaístas Phuong, Nguyen Giac Ngô e Trinh Minh Thôn». Este foi morto, antontem, na luta contra os binh-xuyen. — (F. P.).

O chefe do estado-maior define a atitude do Exército

SAIGÃO, 5. — «O Exército está às ordens do povo», respondeu o general Le Van Ty, chefe do Estado-Maior General do Exército, a um jornalista que lhe pediu para definir a atitude do Exército Nacional relativamente ao imperador Bao Dai. Interrogado sobre se o Exército Nacional reconhece Bao Dai como chefe do Estado, disse: «É uma questão política, da competência do Governo. O Exército não faz política».

Houve um lance teatral, nos debates da assembleia dos delegados dos Conselhos Municipais e Provinciais, desde ontem reunidos em Saigão. Os representantes das províncias do Sul que, contrariamente aos do Norte e do Centro, propunham que a destituição de Bao Dai não devia ser pronunciada pela presente assembleia, sendo a decisão da competência da futura Assembleia Nacional, abandonaram a sessão, em sinal de protesto, declarando: «Demos a nossa opinião ao presidente quanto à situação política e a nossa função nesta Assembleia terminou».

Entretanto, o general Le Van Ty anunciou, esta manhã, que terminaram todas as operações militares no sector de Saigão-Cholon. As tropas regulares receberam ordem para se conservarem nas posições que ocupam. Acrescentou que a iniciativa cabe, agora, aos chefes das subdivisões militares, os quais receberam instruções muito firmes para fazerem reinar a ordem nas províncias e reprimir qualquer movimento de rebelião. — (F. P.).

Atentado contra um general partidário do chefe do Governo

SAIGÃO, 5. — O general Nguyen Giac Ngo, chefe de um dos grupos «hoa-hao», ligados ao presidente Ngô Đình Diem, teria escapado, esta tarde, a um atentado. Dois dos seus guardas teriam sido assassinados. — (F. P.).

ACORDA DE SAVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Preparativos em Viena para assinatura do tratado que restitui a soberania à Áustria

VIENA, 5. — Embora o local e a data da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências, para a assinatura do tratado com a Áustria, não possam ser fixados com precisão, as autoridades austriacas tomaram já todas as disposições para receber os quatro ministros.

O castelo de Schoenbrunn seria escolhido para a cerimónia da assinatura. Paralelamente aos progressos realizados pela Conferência dos Embaixadores, este projecto começa a tomar vulto e nos meios vienenses indica-se que a data de 12 de Maio seria, eventualmente, fixada para essa reunião. Um hotel de 70 quartos encontra-se já reservado, próximo do castelo, para alojamento dos jornalistas, assim como 7 autocarros para assegurar os transportes. Por fim, 30 cabinas telefónicas serão postas à disposição da Imprensa, para transmitir, ao Mundo inteiro, a assinatura do tratado austriaco. — (F. P.).

As concessões dos Russos

VIENA, 5. — Concessões soviéticas fizeram, hoje surgir esperanças de que se chegará, até ao fim da semana, a acordo entre o Oriente e o Ocidente sobre o tratado de Estado que restitua a independência austriaca.

Após êxitos iniciais, diminuiu o ritmo das conversações, na terça-feira. Porém, Ivan Ilyichev, embaixador soviético, mudou de ideias e fez o que um funcionário ocidental classificou de concessões «bastante liberais». Circulos da Conferência disseram que ele pôs de parte a oposição anterior a alterações do artigo do projecto do tratado que limitaria as futuras forças armadas austriacas a 58.000 homens e concordou com serviço militar obrigatório, na Áustria. Outras concessões soviéticas foram sobre alterações em artigos relativos a pessoas deslocadas e futuro dos antigos bens alemães, na Áustria.

A Áustria opusera-se ao artigo sobre pessoas deslocadas, que teria permitido a representantes aliados, livre acesso a campos de refugiados e o direito de dissolver organizações nos campos «opostas aos interesses das potências aliadas». A Rússia tinha afirmado que os campos eram alvos de agitação anticomunista. Os Russos indicaram que estavam dispostos a aceitar limites sobre a constituição e atribuições de Comissões de Repatriação Aliada que visitassem os campos. No campo económico, disseram que poderão concordar ainda com mais reduções nas entregas de petróleo à Rússia e nos pagamentos em mercadorias em compensação por antigos bens alemães entregues à Áustria.

Delegados ocidentais afirmaram, na noite passada, que «tem esperanças de terminar o projecto do tratado até o fim de semana», embora alguns problemas para resolver possam ser deixados para a reunião mais ampla dos ministros dos Estrangeiros. — (R.).

Mobilização geral no Afeganistão

KARACHI, 5. — O Governo do Afeganistão ordenou mobilização geral, «para defesa contra possível ataque», e chamou o seu ministro em Karachi — segundo uma notícia da rádio de Kabul, captada nesta cidade. Não foi declarado de onde se previa o ataque.

A comunicação, repetida durante toda a noite passada, dava ordem a todos os oficiais e soldados da reserva instruídos desde 1948 para se apresentarem no Q. G. do Exército, dentro de 48 horas. — (R.).

VAGA DE CALOR em Nova York

ELMIRA (Nova York), 5. — A temperatura atingiu aqui, ontem, 34 graus centígrados, no dia mais quente do ano, no Estado de Nova York.

Na cidade de Nova York registaram-se 23 graus. — (R.).

A Alemanha recuperou hoje a sua soberania

(Continuação da 1.ª página)

abolidos—declarou André François Poncet, ao findar a 109.ª e última sessão do Conselho da Alta Comissão. E prosseguiu: «Esta proclamação entra em vigor hoje, 5 de Maio, ao meio-dia. Ainda temos, portanto rematou as responsabilidades durante uma hora».

A libertação das 21 pessoas condenadas por jurisdição de ocupação da zona francesa foi ordenada pelo alto comissário da França na Alemanha, ao entrarem em vigor os acordos de Bonn e após consulta da Comissão Mista dos Indultos da zona francesa.

Poncet determinou, ainda, 14 indultos parciais. Por outro lado, 14 reclusos passam ao regime de liberdade condicional. Dezoito indivíduos condenados por crimes de guerra continuam detidos por conta das autoridades francesas.

A Imprensa da Alemanha Ocidental anuncia, discretamente, o termo do regime de ocupação. Com excepção de dois, os jornais, incluindo o «Koelnische Rundschau», órgão oficial da chancelaria Federal, parecem ignorar as cerimónias marcadas para hoje.

O «General Anzeiger», (independente) explica, aliás este silêncio: «Nestes dias, não haverá jubilo na Alemanha. O prosseguimento da cisão alemã pesa nas consciências. Não é agradável pensar-se que, agora, soldados alemães com fardamentos diferentes—uns de corte americano, outros de corte soviético—se encontrarão frente a frente, no Elba, no Werra e no Fulda». — (F. P.).

12 mortos e 20 feridos numa explosão de combustível

MÉXICO, 5. — Uma explosão numa fábrica de produtos químicos, em San Estebán, nos arredores do México, causou 12 mortos e 20 feridos.

O acidente foi devido a um curto circuito que pegou fogo a um depósito onde havia 10.000 litros de um derivado de petróleo, particularmente inflamável. — (F. P.).

As experiências atómicas

SURVIVAL CITY (Nevada), 5. — A explosão atómica de 40 «kilotrões» foi provocada hoje, às 12 e 10 (T. M. G.). — (F. P.).



Pam Brindes
estivais

XAROPES

Uncota

PARIS
2.950\$00

Incluindo: alojamento, pequeno almoço, almoço e jantar em hotel de 2.ª ordem. Passagens de Lisboa a Paris e volta (2.ª classe em Portugal e Espanha—«Sud-Express» e 3.ª classe em França). Todas as refeições em viagem. Visita da cidade (um dia) e excursão a Versalhes (meio dia). Conduções, guias, etc.

Partidas de Lisboa e Porto: 15 de Maio (por ocasião da Feira de Paris)—29 de Maio (partida extraordinária)—6 dias completos em Paris—3.350\$00—10 de Julho—21 de Agosto—9 de Outubro—6 de Novembro—4 e 28 de Dezembro.

WAGONS-LITS // COOK
LISBOA — PORTO — ESTORIL



HAVAS EXPRINTER

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

Excursão a Paris

por altura da FEIRA INTERNACIONAL

Programas e inscrições:

Lisboa—Rua Aurea, 242—Tel. 24306-25620

Porto—Rua de St.º António, 118-1.º—Tel. 21157

